Cinearte

ANNO IV N. 157
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 27 DE FEVEREIRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

Dolores Costello

"IMITAÇÕES . . . ?
–Não em minha casa!"
O uso de uma imitação ou de um succedaneo, em lugar da excellente CAFIASPIRINA, é uma imprudencia que póde ter más consequencias.
Por isso, em todo o lar cuidadoso taes productos são recusados em absoluto, e só se acceita a legitima
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
E' o unico remedio que se póde administrar a qualquer pessoa da familia sem receio, pois dá sempre rapido allivio e nunca affecta o coração nem os rins.
"esta e nenhuma outra"!
Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes e rheumatismo; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

Gerda Maurus, cujo trabalho na ultima producção de Fritz Lang, a fez celebre, foi contractada para desempenhar o papel de protagonista da nova pellicula de Fritz Lang "A mulher na lua". Fritz Lang pediu a collaboração do professor Hermann Oberth, especialista em problemas de navegação interplanetaria.

Joe May, o conhecido director allemão, terminou ha pouco o seu film "Asphalte", Elle acaba de renovar o seu contracto com a Ufa, devendo em breve iniciar outro film para as producções Erich Pommer.

DA POLONIA

O modesto studio da "Sfinks", fundado em Varsovia por Alexandre Hertz, installado nos porões de um edificio de 8 andares, foi onde estréaram no Cinema: Pola Negri, Lya Mara e mais tarde outras artistas de fama.

NA TCHECOSLOVAQUIA

O editor Storch-Marien decidiu se interessar pela fundação de uma nova casa de films que se intitulará "Anton-Aventinum". O primeiro film a ser realizado pela nova casa, será a adaptação cinematographica da velha comedia "Une Bombe Soigné" do autor austriaco Nestroy, que Voskovec e Werich representaram recentemente no palco do "Theatre Libéré", de Praga. Em seguida, será filmado um argumento cujo autor é o proprio Storch-Marien. Esta mesma pessoa está tambem organizando um diccionario encyclopedico do Cinema, que conterá todos os termos technicos da arte muda.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Hans Behrendt, foi contractado por Jenny Jugo, da Ufa, para dirigir um film cujo argumento é de Victor Abel. Os exteriores serão tomados nos montes austriacos de Sommering.

Fernando Delgado deu inicio á sua producção "El gordo de Navidad", nos dois ultimos dias do anno passado. A typica praça de Santa Cruz, em todos os seus minuciosos detalhes, tem na nova producção, singular relevo. Enrique Blanco foi o operador.

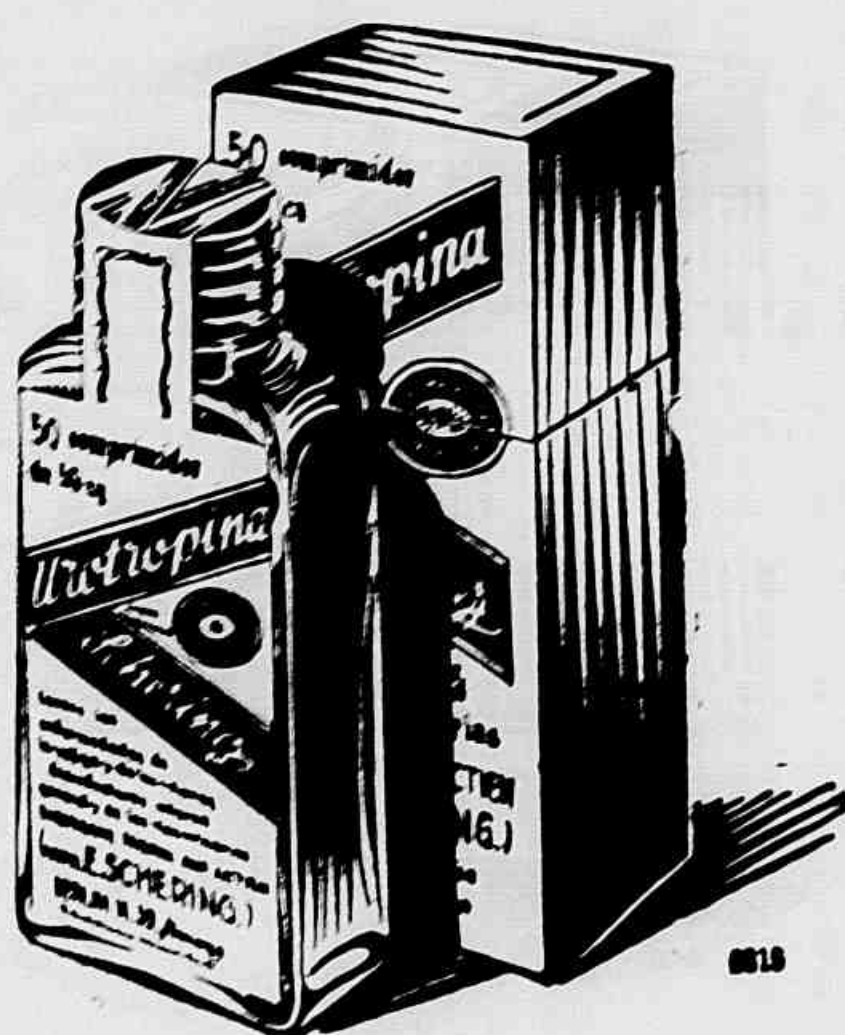
卍

DA ALLEMANHA

A Terra Film vae produzir "O Conde de Monte Christo", cujo papel de Edmundo Dantés será incarnado por Jean Angelo e o de Mercedes por Lil Dagover. A maior parte dos demais papeis importantes, serão interpretados por artistas francezes.

"Travessura do amor", da autoria de Alexandre Castell, interpretado por Maria Jacobini, será em breve posto em exhibição.

Vae ser exhibido em sessão especial o film "Fatal dominio" que a Omnia Film produziu sob a direcção de Carmelo Beringola.

O terrivel phantasma da grippe

DE PARIS

A 7 do corrente foi realizada na "Salle Pleyel" uma secção cinematographica em beneficio da Viuva René Cresté, sendo por esta occasião exhibidos varios films do conhecido artista.

Louis Lumière, mundialmente conhecido como o inventor do Cinema, fez ha pouco uma visita ao Theatro Paramount, tendo colhido ali as melhores impressões. Lumière foi recebido por uma commissão, a qual lhe fez mostrar os departamentos da grande casa de espectaculos.

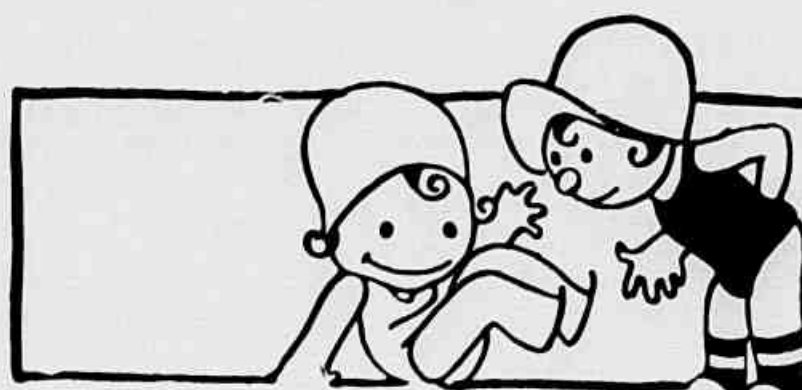
Continúam os trabalhos para a montagem das scenas de "Tarakanowa", que Raymond Bernard vae dirigir para a Franco Film. Edith Jeahenne vae ser a protagonista.

René Navarre e Charles Burguet, de volta da Allemanha, onde foram tirar varias scenas de "Meneur de Joie", vão partir novamente para a Africa do Norte, onde devem tomar as ultimas scenas desta producção.

Jean Murat tendo terminado seu contracto com Mercanton, para o qual fez o papel de Franqueville em "Vénus", voltou ao trabalho com Ménessier e Burel, que estão fazendo "L'Evadée", sob a supervisão de Rex Ingram.

Estão á venda os ultimos exemplares de "Cinearte-Album", a luxuosa publicação cinematographica.

Mme. Dulac, a conhecida directora franceza, vae em breve iniciar a filmagem de "La déserteuse", de Maurice Rostand.

Já foi publicado o argumento de "La femme dans la lune", o novo romance de Mme. Théa von Harbou, que Fritz Lang vae passar ao Cinema. A companhia seguirá breve para Neubabelsberg, onde será filmada a maior parte das scenas.

BETTY COMPSON E RICHARD BARTHELMESS EM "SCARLET SEAS", DA FIRST NATIONAL

No "Licht Bild Bühne" escreve Karl Wolfrohn interessante apreciação sobre a industria cinematographica allemã, cujos dados merecem ser meditados pelos que entre nós se interessam pelo problema. Por essas columnas, sempre que abordamos a questão da cinematographia nacional, alludimos á questão do capital que entre nós jamais foi applicado, a não ser em insignificantes proporções, nessa industria, o que tem contribuido para o mallogro de quasi todas as tentativas.

Explica-se, aliás, a desconfiança desse capital. Ha no meio cinematographico tanto pirata!

Quanto dinheiro tem-se escoado aqui, ali e além, para o bolso de espertalhões planistas, tudo em pura perda para os interesses da cinematographia nacional!

Dahi, a natural retracção.

Não quer dizer, porém, que seja impossivel, por via dos antecedentes deploraveis, a creação da nossa industria cinematographica em grande escala e justamente aguardamos esperançosos um movimento que nesse sentido se opera.

Havendo severa e rigorosa fiscalização, de sorte a impedir que na empreza se infiltrem esses elementos nefastos, esses cavadores de films que só têm servido para desmoralizar o meio, administração séria, que zele pela rigorosa applicação dos dinheiros, evitando inuteis desperdicios, direcção technica segura e selecção intelligente dos elementos artisticos, o exito poderá considerar-se garantido.

Na Allemanha, conforme os dados do artigo que temos em vista, investidos na industria cinematographica estão dois milhões de contos. O capital das sociedades productoras, em acções, é de 180 mil contos. Trabalham nessas emprezas 45.437 pessoas. O numero de salas de Cinema era em 1927 de 4.462, sendo que, destas, 121 dispunham de mais de 1.000 logares. Só em Berlim existem 29 Cinemas de luxo, providos das mais modernas installações.

15 Studios, dos quaes 14 nos arredores de Berlim, occupando uma área de 4.400 metros quadrados produziram 60 milhões de metros de film, positivos e copias.

A energia electrica consumida pelos Cinemas allemães, em 1927, attingiu a 30 milhões de kilowatts-hora; sabendo-se que a cidade de Berlim, illuminação publica e particular, gasta annualmente um milhão de kilowatts, póde-se fazer idéa do que representa aquelle numero como factor de prosperidade para as emprezas productoras de energia electrica.

Em 1927, o mercado allemão foi alimentado por 526 films; destes 283 eram estrangeiros e 243 allemães.

O artigo, fornecendo-nos esses dados, que para nós attingem proporções de numeros astronomicos, lamenta que a industria cinematographica allemã se veja entravada **pela falta de capitaes**, não correspondendo a producção aos vastos Studios e ao potente material collocado á sua disposição.

Os dados que transcrevemos servem para mostrar como se fazem as coisas em grandes proporções.

Quem conhece um bocadinho da historia do Cinema, o seu nascimento modesto e seu desenvolvimento vagaroso, á custa dos inauditos esforços de punhado de convencidos e pensa na prosperidade actual dessa industria, que em alguns paizes prima em importancia outras já secular e,não hesitará em confiar que algum dia ella triumphe tambem no Brasil, por tantos titulos recommendavel como logar ideal para a sua installação e desenvolvimento. E' justamente essa confiança que faz com que continuemos sem desanimo a campanha pela creação do Cinema Brasileiro — que ha de ser realidade um dia.

CINEMA BRASILEIRO

(De PEDRO LIMA)

DI CAVALCANTI FOI ASSISTIR A FILMAGEM DE "BARRO HUMANO", DA BENEDETTI-FILM, E VIU UM TANGO DANSADO POR CARLOS MODESTO E CARMEN VIOLETA, E ESTELLA MAR, A ESTRELLA DA "RELIGIAO DO AMOR".

Paralysou a filmagem em S. Paulo

Ou os productores paulistas estarão zangados com as pequenas verdades de "Cinearte" a respeito das suas actividades?

Não sabemos.

Só de uma cousa temos certeza. E' que o Cinema em S. Paulo, isto é, a producção de films parece que não endireitará tão cêdo.

Falta perseverança, falta sinceridade, falta muita cousa mais.

Promessas, conversa fiada, inveja, isto sim é que são os principaes elementos da filmagem paulista.

Ha excepções, existe gente esforçada, mas é tão pouca, tão desanimada ou tão revoltada com o meio, que quasi nada poderá fazer. E é uma pena. Porque São Paulo já nos deu tantas esperanças, São Paulo póde fazer tanto pelo nosso Cinema...

Se ao menos cumprissem os seus productores o que promettem.

Mas que é do "Busto de Bronze", do film que os irmãos Del Picchia iam começar, da "Escrava Isaura" da Victoria Film, da "Maior Força", "O Triangulo da Morte" que Simone affirmou estar quasi prompto, e da "Escrava Isaura" da Metropole?

Desta ainda ouvimos dizer, não pelos seus productores que devem ter trocado de mal comnosco... mas por outros, que iam iniciar a filmagem logo após o Carnaval. Já tinham escolhido a estrella, que seria Abigail Alessio Parecis, que cantava com Canhoto e Viterbo em numeros de variedades nos Cinemas Mas será verdade esta actividade? Qual, duvidamos muito de tudo isto.

Conversa fiada, promessas e que existem muito. Pobre filmagem paulista...

Mendes de Almeida que é de Cinema e actualmente está dirigindo a secção cinematographica do "Diario de São Paulo" porque não deixa de lado seu optimismo e não chama este pessoal a conta.

Precisamos levantar a nossa filmagem em São Paulo. Precisamos limpar o meio de Cinema em São Paulo. Precisamos fazer com que São Paulo occupe o logar que lhe compete no Cinema do Brasil.

Di Cavalcanti, um dos nossos mais modernos caricaturistas, nunca fez muita fé com a nossa filmagem.

Constantemente elle nos dizia que nós não possuiamos um typo como Clara Bow, que o pessoal dos nossos films não tinha o "it", nem estas cousas que os films americanos apresentam para a alegria de todos nós.

Mas elle tanto falou nisso, que afinal o convidamos para assistir uma filmagem.

Elle foi. Viu varias figurantes e não quiz perder opportunidade de fixal-as nas suas caricaturas. Mas quem diz que o lapis ajudava... Nem mesmo elle sabia por qual começar. Então quando viu Gina Cavallieri numa linda fantasia de marqueza, Neusa Dora (agora, Estella Mar) com um vestido de baile, cinturinha fina de "flapper", Carmen Violeta de bailarina com todo o "sex" do Brasil, ahi é que elle ficou que nem Jack Duffy quando dá aquelles pulinhos...

Apesar disso, Di Cavalcanti conseguiu fixar alguns desenhos.

Diz elle que nunca custou tanto a fazel-os, e o que é mais, hoje é mais fervoroso enthusiasta do Cinema Brasileiro do que admirador do "it" de Clara Bow e todas estas cousas que os films americanos apresentam para alegria de todos nós.

Em principios de Março, terá inicio a filmagem de "Sangue Novo", titulo provisorio da proxima producção da Phebo.

Humberto Mauro, actualmente no Rio, onde veio para ultimar os ultimos preparativos de filmagem, nos assegura que esta producção vae ser muito superior á Braza Dormida", sem duvida alguma, um dos melhores films que já produzimos.

Além desta producção que vae iniciar, pretende Humberto Mauro apresentar ainda no corrente anno mais dois films, marcando o advento definitivo da Industria de Cinema em Cataguazes.

A Phebo Brasil Film, que é uma companhia completamente organisada, possuindo Studio, pessoal technico e alguns artistas contractados, se dedicando exclusivamente á cinematographia, é a empresa que está presentemente em melhor situação para tomar a vanguarda da nossa producção cinematographica.

Por conseguinte, confiamos na promessa de Humberto Mauro e na sua actividade cinematographica, e esperamos ver as suas novas producções para o presente anno, que se faz esperar como o mais auspicioso de quanto já tivemos.

Carmen Santos acaba de firmar contracto com a Phebo para estrella do seu proximo film.

Está assim, definitivamente assente á sua volta a actividade cinematographica, e desta vez, num meio de gente limpa, onde o operador vae tirar o film com pellicula dentro da camara, o director não é nenhum aventureiro e os actores não são patifes da marca dos que ella sustentava na sua empresa, enganando-a na sua boa fé, e no seu ideal de trabalhar pela nossa Cinematographia. Agora sim, vamos ver Carmen Santos em films, ella que já foi a mais popular e a mais desejada das nossas estrellas atravez duma publicidade bem feita e constante.

E com a sua volta a actividade, está de parabens a Phebo, e tambem todos os seus "fans".

Carmen Santos é um elemento bom para o Cinema Brasileiro.

"Saudade" que ia ser iniciada no Carnaval deste anno, devido á chuva persistente que cahiu todos os dias, não permittiu a filmagem de nenhuma scena. Por este motivo, emquanto se cogita da construcção do novo Studio da Benedetti, que permitta montar grandes scenas como esta, Paulo Benedetti apenas ficará em actividade fazendo uma pequena experiencia com um despretencioso film cantado, em uma ou duas partes, que apresentará como novidade num dos nossos Cinemas. Neste interim, mandará vir dos Estados Unidos novos apparelhamentos, afim de em

Junho poder recomeçar as suas producções de grande metragem, como "Barro Humano", que será exhibido muito brevente num dos nossos melhores Cinemas.

Jane Montiac, a estrella de "Tiradentes" da E. N. A. C. Film de São Paulo, surprehendeu-nos outro dia com a sua amavel visita de despedida. Infelizmente o publico não a verá neste film, que não foi terminado por muitos motivos, dos quaes já divulgamos os principaes.

Jane Montiac vae á França em visita á sua familia, e pretende visitar os Studios francezes, conversar com varios artistas, e, se possivel, fazer alguma reportagem interessante para os leitores de "Cinearte". No caso de ainda permittir os tres mezes que pretende permanecer na Europa, Jane visitará a Ufa, onde tem um parente que faz parte da administracção, e de certo lhe facilitará a visita á todas as dependencias.

Na sua volta ao Brasil, Jane talvez permaneça no Rio, emprestando seu auxilio á qualquer das nossas empresas, ou mesmo formando companhia propria, ou então, seguirá para São Paulo, onde estão ansiosamente esperando a sua volta para estrellar "O Aviador n°. 13" que E. N. A. C. Film cogita filmar em substituição á "Tiradentes".

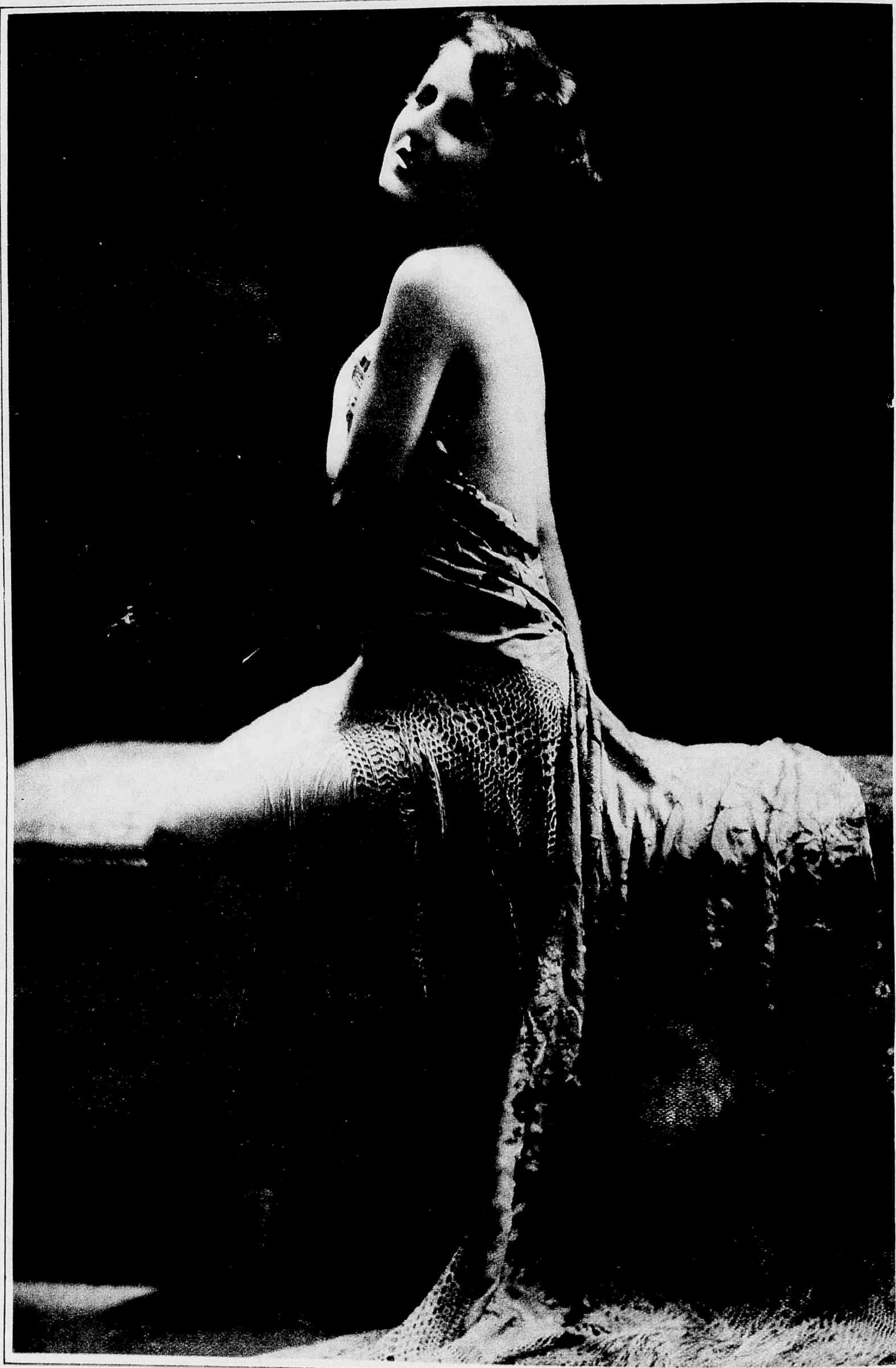
Sabemos que devido ao fracasso que houve com esta producção, cogita Nicolino Barra de formar uma sociedade anonyma com acções de cem mil réis, e que para director dos films será escolhido um tal de Rosa que diz ter dirigido varios films europeus. Não sabemos se é Franscisco de Rosa, que cooperou com Jayme Redondo em "Passei Minha Vida Num Sonho". Si for este, a recommendação de Jayme Redondo será a melhor cousa que elle poderá apresentar, porque, quanto a todos estes titulos e sub-titulos com que se apresentam estes figurões mettidos a entender de Cinema, o melhor que se tem a fazer é não abrir a porta do Studio para elles, porque o resultado é sempre este dos Kremps, dos Corsinis e toda a caterva.

Em materia de Cinema, os melhores resultados têm sido apenas com fructos da casa. Pessôas que não têm outras recommendações senão o de esforçados, sinceros e despretenciosos. Veja-se Mendes de Almeida, Humberto Mauro, Almeida Fleming e tantos outros.

Até agora, qual foi o director estrangeiro que já apresentou tanto conhecimento de Cinema como o que se viu em "Fogo de Palha", "Braza Dormida", "Valle dos Martyrios"?

E' verdade que a "A Esposa do Solteiro" foi um bom film, apesar de dirigida por um estrangeiro que é Carlo Campo Galliani.

Mas Campo Galliani foi director de facto, de innumeros films

(*Termina no fim do numero*)

NITA NEY, A BRAZA QUE ESTAVA DORMINDO...

(Photo Febus)

NANCY CARROL

DOROTHY GULLIVER

BETTY AMANN

As Que Fazem Chorar e Soffrer...

ETHLYNE CLAIR

Pergunta-me Outra...

BRANCA (Nictheroy) — E' aproveitavel. Foi archivado na secção dos acceitaveis. Nada sei do Olympio. Ainda não respondeu a minha ultima carta.

NAIR (Rio) — Mas então, envie logo! Sim, o Cinema Brasileiro está precisando de artistas, de bons typos! Ainda ha pouco Humberto Mauro esteve a procura de um typo como você. E se Estella Mar não poder seguir para Cataguazes, elle voltará a procurar! Envie! Se não fôr aproveitada hoje, será amanhã!

A. NETTO (Porto Alegre) — Obrigado. Sue Carol, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. Blanche, não sei agora. Liane Haid, Berlin W 50, Marburger Strasse, 3.

LEITÃOZINHO — Eu sabia que elle "encrencaria" muito concurrente. E' o George Nardelli, um camarada que queria imitar Menjou só porque tambem tinha um bigodinho. "Braza", definitivamente, no dia 4 de Março, no Pathé-Palace. Quasi simultaneamente será tambem passada em Porto Alegre e São Paulo e depois as 3 copias correrão a linha.

CINEMANO (S. Paulo) — Obrigado pelo recorte. Entreguei a sua carta ao Pedro Lima. Sergio Barreto, aos cuidados desta redacção. Charles, nada tem com o outro. Não sei por onde anda "Amor que redime".

MARISA ESTEVES (Porto Alegre) — Vae escrevendo e iremos vendo os seus predicados... Teremos até muito prazer.

OSWALDO KOHN (Campinas) — Dirija-se a nossa gerencia e será attendido.

NADIR (Friburgo) — Breve. Gracia, Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio. Os artistas são muitos e as paginas poucas. Nenhum delles abandonou a téla.

HILARIO (Araraquara) — Mas por que não assigna? A altura de Sorôa? Não sei. Por que? Pretende encommendar algum caixão? Gracia não é hespanhola. E' difficil arranjar trabalho nos Studios brasileiros. Volte, pergunte-me outra!

GILBERTO (Bahia) — Deve estar neste numero mesmo.

NICO (Nictheroy) — Foi archivado.

CELINA (S. Paulo) — Mas por que tudo isso contra ella? Ella póde ser tudo que diz, mas tem a minha admiração porque acceitou cooperar para o nosso Cinema e em que condições! Saiba que ella é extremamente sympathica e querida por todos que a conhecem.

E. C. B. (S. Paulo) — Muitos, mas artistas, só Lia, Olympio e Paulo Portanova. Maria Casajuana, agora Maria Alba, é hespanhola.

C. VAUDREY (Campinas) — Agradecido pelo recorte, continúe. Interessante a sua carta, mas não ha resposta a dar. E a carta é fraca.

C. W. ENGLER (S. Paulo) — Teria muito prazer em arranjar alguma cousa para você, mas é muito difficil. Só vindo pessoalmente procurar.

MAJOR AVATAR (Recife) — Nada tenho com este concurso e a sua reclamação deve ser feita ao jornal que o patrocina. Gostei de ver Almery Steves, votada.

A. MALHEIRO (Recife) — 1°) E' uma fabrica. Film Box Offices. 2°) Sim. 3°) Columbai Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. 4°) bia Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. 4°) linda vista do Brasil.

HULA (Rio) — E não negue, não! Carlos e Gracia enviarão photographias a todos, calma. E' que os pedidos são muitos. Sim, Eva Schnoor é brasileira, nasceu em S. Paulo. Acceito sim, não sei o que é, mas acceito sim.

JOSE' MARTINS (Rio) — Folgo em vel-o de volta. Interêssante a sua carta.

FAN SEM IGUAL (S. Paulo) — Nita Ney, aos cuidados desta redacção. Irene Rudner, aos cuidados de F. Simone, R. Consolação, 87. Eva Nil, Atlas Film, Cataguazes. Não digo a idade das artisats brasileiras.

Pela primeira vez desde o começo da sua carreira de artista, Buster Keaton tem que usar barba. Os empregados dos studios estão providenciando para a compra de muitos ninhos de andorinhas para a barba de Keaton.

A mais difficil tarefa no inventario dos studios da Metro-Goldwyn, que pesa sobre os hombros dos encarregados, foi a da sala dos equipamentos, onde 11.937.562 artigos se acham cuidadosamente separados e acondicionados. Quem duvidar que os conte e se convencerá.

CHAPLIN DESCOBRIU MERNA KENNEDY E A UNIVERSAL TOMOU CONTA...

AGNES FRANEY
E MYRNA LOY

KATHRYN CRAWFORD
E DUANE THOMPSON

MARGARET LIVINGSTON
E WARNER RICHMOND
EM "THE APACHE".
EM BAIXO
BETH HAROL.

JOSEPHINE DUNN
E DOROTHY SEBASTIAN
PROCURANDO
OS PEIXINHOS
DE OURO...

ANITA PAGE

DORIS HILL

BESSIE LOVE

THELMA TODD

•FAY•WEBB•

etty Compson

A MODERNA EVELYN BRENT. AI YÁYÁ, EU NASCI "PRA" SOFFRER!

O Assalto ao Expresso Correio

(THE GREAT MAIL ROBBERY)

FILM DA F. B. O.

Capitão Donald Mac Ready	**Theodore Von Eltz**
Sargento Bill Smith	**Frank Nelson**
Laura Phelps	**Jeanne Morgan**
Philippe Howard	**Lee Shummway**
Davis	**Dewitt Jennings**
Senhora Davis	**Cora Williams**
Sheriffe	**Nelson McDowell**
Sally	**Yvonne Howell**

Os grandes roubos sensacionaes que empolgam o mundo inteiro, pela audacia de seus autores e circumstancias especiaes de que se cercam, tomam aspectos verdadeiramente espantosos nos Estados Unidos, onde a marcha do progresso tambem facilita meios de combate ás quadrilhas organizadas intelligentemente, sob uma direcção sabia, e que tanto dão que fazer ás autoridades empenhadas em dar um final á sanha dos assaltantes atrevidos. Os ladrões ferroviarios são os mais temiveis e desde que se repetiam dia a dia os assaltos aos trens de carga e passageiros, a policia não teve outro remedio senão acceitar a collaboração da Marinha, representada nos seus fuzileiros valentes, para capturar a quadrilha que operava nas immediações de Yellowstone.

Da base naval de San Diego, na California, partiu um destacamento de 50 homens, sob o commando do capitão Mac Ready, um intelligente official, que teve o cuidado de se fazer acompanhar de uma turma excellente, como o sargento Bill Smith, que foi mandado sob disfarce, no que se mostrou estupendo. Em Yellowstone, Mac Ready travou conhecimento com os principaes do logar, onde se via Eli Davis, um dos mais ricos proprietarios da região e sua senhora, o "sheriffe e o chefe da divisão da estrada de ferro, Steven Phelps, que por signal tinha uma filha linda.

Laura foi apresentada ao capitão pelo proprio pae, e o primeiro cuidado de Mac Ready foi perguntar quem era aquelle homem com quem ella estava momentos antes. Soube então tratar-se de Philippe Howard, seu amigo, e que era pintor. As maneiras de Howard impressionaram o capitão, de maneira que se propoz a não perdel-o de vista, principalmente ainda porque diziam que havia sido expulso do Exercito, por indigno. Emquanto isto, o sargento Bill, que se apresentára em trajes de vagabundo, cahia em poder do "sheriffe", que logo suspeitou de sua figura, prendendo-o.

Foi então que o pae de Laura encontrou em poder da pequena uma das apolices roubadas no ultimo assalto, e interrogada ella confessou que a encontrára no bolso de Howard... Não era preciso mais provas. Phelps foi ter com o "sheriffe" e bem guardados procuram a casa de Howard. Este, porém, avisado em tempo por Laura, que disse publicamente que assim procedia porque o amava, fugiu em tempo, encontrando o velho Davis, na estrada para intimal-o a dar-lhe agasalho. Davis passava por ser um homem honrado, e negou-se a proteger um foragido da policia, mas assim mesmo acceitou-o em casa, quando foram surprehendidos pela força, que levou para o mesmo xadrez que estava o sargento Bill. No dia seguinte, porém, Howard fugiu da prisão, deixando o "sheriffe" preso, e cahindo outra vez na estrada, para encontrar ainda Davis, que ameaçado de morte, teve que obedecel-o. Ao chegar em casa, Davis entendeu conversar melhor com Howard, conduzindo-o ao porão da casa onde se reuniam varios individuos de má catadura, logar que parecia um antro secreto de bandidos.

Ali, Howard foi recebido como companheiro da turma, e assim se fica sabendo que especie de homem era Davis.

Preparava-se a directoria da Associação Nacional de Minas para embarcar um grande carregamento de barras de ouro. Os espiões da quadrilha dão noticia do trem.

Armam e guarnecem com forças o carro que transportava o thesouro. Phelps e a filha, o capitão Mac Ready e muitos fuzileiros embarcaram tambem. E a temeridade dos bandidos foi pasmosa. Dynamitaram o leito da estrada, fizeram trincheiras, e quando o CP 8 estava sob as suas vistas abriram fogo. Howard e Davis commandavam o ataque. A radiographia foi alvejada.

Mac Ready, heroicamente, procurou pedir soccorro ao posto de concentração e á divisão aerea, conseguindo-o depois de perigosa escapada, sob o fogo inimigo. A sensação daquelle momento era enorme. Os ladrões conseguiram roubar tudo. Davis prendeu Laura e partiu com os seus homens para o valle proximo. Nisto chegam os apparelhos de caça. Howard, de repente, alliando-se ás forças legaes, começou a perseguição aos fugitivos. O capitão Ready estava ferido e nada podia fazer, de maneira que foi Howard que concluiu, num tiroteio cerrado e com gazes asphixiantes sobre o pessoal espavorido, a captura da quadrilha, com o soccorro recebido. Agora, ficava tudo em ordem: Howard era reconhecido como verdadeiro, a serviço da Segurança Publica, o sargento Bill prende a velha Davis, e os felizes namorados vêem assim a calma estabelecida nos seus corações.

O proximo film de Alice White, para a First National, vae ser cantado, musicado, falado e dansado!

"Fog", film falado, que Marshall Neilan está dirigindo por conta da Britisc, tem no elenco Mary Brian, James Kirkwood, Hallan Cooley, Lloyd Hamilton e outros.

O IDEAL DE NILS ASTHER...

(DE L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE **CINEARTE**, EM HOLLYWOOD)

Quando eu conheci Nils Asther, mezes depois de sua chegada á Hollywood, elle não era tão popular no Cinema, como fôra nos palcos, lá em sua terra, a Suecia...

Muito simples, modesto, é, ás vezes, quasi timido... E assim, estranho entre estranhos, facilmente seria fazer-se amizade com elle.

Um anno depois, quando o encontrei novamente, elle já tinha um nome famoso, porém, isto não fez com que elle deixasse de se lembrar dos amigos...

Uma amizade subtil, ficou marcada entre nós. Só não lhe perdôo a sua intervenção, com ou sem proposito, entre Greta Garbo e eu, justamente no momento mais sublime de nossa palestra!

Eu quiz vingar-me deste incidente. Como seria?! Pensei numa entrevista bem puxada, onde eu lhe fizesse remexer a caixa de seus pensamentos, e lhe deixasse exhausto de perguntas...

E assim, naquelle mesmo dia, fiz-lhe um signal como quem diz: — Quero falar com você!

E a entrevista ficou marcada para quando surgisse opportunidade. Esta opportunidade foi a mais maravilhosa possivel, numa destas tardes, no Hollywood Athletic Club.

A principio, eu estava um tanto embaraçado, sem saber qual seria o motivo de nossa palestra! Eu já tenho falado tanto com estes artistas, feito tantas perguntas, que em alguns casos, fico fustigando o pensamento á procura de uma nova coisa, o que nem sempre, no momento, me apparece.

Emfim! Como entre homens, não se falando em politica nem em finanças, a mulher e seus correlativos são uma base primordial da tagarelice, perguntei-lhe sua opinião sobre o amor e sobre a mulher em geral.

"As suas perguntas, meu caro amigo", disse-me Nils Asther, "são de largas consequencias e requerem profunda meditação".

Elle abandonou o livro que estava lendo e proseguiu. "Falarei sobre meu ideal. Francamente, eu estou receioso que amarei um ideal, mais depressa do que uma mulher. Já fui casado uma vez, e compromettido diversas, e depois de tudo isto, confesso que comprehendo muito pouco as mulheres".

NILS ASTHER DESCOBRIU QUE AINDA NÃO COMPREHENDE AS MULHERES...

Muito bem. Mas voltemos ao seu ideal, disse-lhe.

"Chegaremos até lá".

"Os homens devem conhecer as mulheres, procurar estudal-as profundamente, porém, nós, por qualquer razão, nem sempre tentamos penetrar na profundeza de seus mysterios. Entretanto, as mulheres, levam parte de seu tempo nos estudando, emquanto nós, levados talvez por experiencia, continuamos a fazer a mesma coisa de sempre, — correndo como cego nas azas de aventuras amorosas".

"A moça com quem me casarei, não requer ser linda, prefiro-a mais intelligente e de mentalidade interessante. Eu não faço objecção alguma para as mulheres bonitas, porém, eu creio que ellas pensam mais nos seus attractivos physicos..."

Nils pensa que será feliz se se casar com uma pequena, como nós chamamos — caseira, no caso de ser desta tempera. Esta mulher deve ficar satisfeita de permanecer em casa, a ter ambições sociaes; assim como poderá ser loura ou morena, pois não lhe faz differença alguma, e outrosim, não necessita ser muito joven.

"Tambem não quero uma velha", me contestou elle muito rapidamente.

Sua supposta esposa, isto é seu ideal, não deverá pertencer ao palco, nem ao Cinema. Em outras palavras, não deve ser artista, porque elle pensa haver carreiras que não se reconciliam muito satisfatoriamente, no que se refere á vida do lar.

"Filhos? Sim, eu gostarei de tel-os (se elle soubesse o trabalho que dão!) por esta razão, minha mulher tem que ser uma mãe excellente".

"Como lhe disse, eu fui casado uma vez, mas meu casamento fôra um erro para ambos. Nosso lar era um theatro, onde o amor era dramatizado."

"Não me era possivel eu ter de dizer á minha mulher, todos os dias, o quanto a amava, coisa que ella queria. Parecia um palco! Dahi, chegámos ao fim do romance, e nos separámos".

"Volvendo ao ideal, direi que a mulher não precisa ser nem alta nem baixa. Crença ou nacionalidade eu não encaro, prefiro que tenha interesse em literatura e em musica. Deve gostar da vida ao ar livre, sports e, sobretudo, ser boa cozinheira".

"Gostaria que ella tivesse gosto para decorações de interior, porém, que nossa casa não pareça um set cinematographico, nem casa de estrella, que mais se assemelha a não ser habitada por seres humanos, mas simplesmente para ser mostrada ás visitas".

Nils Asther não parecia querer finalizar sua narrativa, e eu já estava comprehendendo seu ideal como um absurdo.

Tanta exigencia elle requeria na mulher!...

(Termina no fim do numero)

O Assalto ao Expresso Correio

(THE GREAT MAIL ROBBERY)

FILM DA F. B. O.

Capitão Donald Mac Ready	Theodore Von Eltz
Sargento Bill Smith	Frank Nelson
Laura Phelps	Jeanne Morgan
Philippe Howard	Lee Shummway
Davis	Dewitt Jennings
Senhora Davis	Cora Williams
Sheriffe	Nelson McDowell
Sally	Yvonne Howell

Os grandes roubos sensacionaes que empolgam o mundo inteiro, pela audacia de seus autores e circumstancias especiaes de que se cercam, tomam aspectos verdadeiramente espantosos nos Estados Unidos, onde a marcha do progresso tambem facilita meios de combate ás quadrilhas organizadas intelligentemente, sob uma direcção sabia, e que tanto dão que fazer ás autoridades empenhadas em dar um final á sanha dos assaltantes atrevidos. Os ladrões ferroviarios são os mais temiveis e desde que se repetiam dia a dia os assaltos aos trens de carga e passageiros, a policia não teve outro remedio senão acceitar a collaboração da Marinha, representada nos seus fuzileiros valentes, para capturar a quadrilha que operava nas immediações de Yellowstone.

Da base naval de San Diego, na California, partiu um destacamento de 50 homens, sob o commando do capitão Mac Ready, um intelligente official, que teve o cuidado de se fazer acompanhar de uma turma excellente, como o sargento Bill Smith, que foi mandado sob disfarce, no que se mostrou estupendo. Em Yellowstone, Mac Ready travou conhecimento com os principaes do logar, onde se via Eli Davis, um dos mais ricos proprietarios da região e sua senhora, o "sheriffe e o chefe da divisão da estrada de ferro, Steven Phelps, que por signal tinha uma filha linda.

Laura foi apresentada ao capitão pelo proprio pae, e o primeiro cuidado de Mac Ready foi perguntar quem era aquelle homem com quem ella estava momentos antes. Soube então tratar-se de Philippe Howard, seu amigo, e que era pintor. As maneiras de Howard impressionaram o capitão, de maneira que se propoz a não perdel-o de vista, principalmente ainda porque diziam que havia sido expulso do Exercito, por indigno. Emquanto isto, o sargento Bill, que se apresentára em trajes de vagabundo, cahia em poder do "sheriffe", que logo suspeitou de sua figura, prendendo-o.

Foi então que o pae de Laura encontrou em poder da pequena uma das apolices roubadas no ultimo assalto, e interrogada ella confessou que a encontrára no bolso de Howard... Não era preciso mais provas. Phelps foi ter com o "sheriffe" e bem guardados procuram a casa de Howard. Este, porém, avisado em tempo por Laura, que disse publicamente que assim procedia porque o amava, fugiu em tempo, encontrando o velho Davis, na estrada para intimal-o a dar-lhe agasalho. Davis passava por ser um homem honrado, e negou-se a proteger um foragido da policia, mas assim mesmo acceitou-o em casa, quando foram surprehendidos pela força, que levou para o mesmo xadrez que estava o sargento Bill. No dia seguinte, porém, Howard fugiu da prisão, deixando o "sheriffe" preso, e cahindo outra vez na estrada, para encontrar ainda Davis, que ameaçado de morte, teve que obedecel-o. Ao chegar em casa, Davis entendeu conversar melhor com Howard, conduzindo-o ao porão da casa onde se reuniam varios individuos de má catadura, logar que parecia um antro secreto de bandidos.

Ali, Howard foi recebido como companheiro da turma, e assim se fica sabendo que especie de homem era Davis.

Preparava-se a directoria da Associação Nacional de Minas para embarcar um grande carregamento de barras de ouro. Os espiões da quadrilha dão noticia do trem.

Armam e guarnecem com forças o carro que transportava o thesouro. Phelps e a filha, o capitão Mac Ready e muitos fuzileiros embarcaram tambem. E a temeridade dos bandidos foi pasmosa. Dynamitaram o leito da estrada, fizeram trincheiras, e quando o CP 8 estava sob as suas vistas abriram fogo. Howard e Davis commandavam o ataque. A radiographia foi alvejada.

Mac Ready, heroicamente, procurou pedir soccorro ao posto de concentração e á divisão aerea, conseguindo-o depois de perigosa escapada, sob o fogo inimigo. A sensação daquelle momento era enorme. Os ladrões conseguiram roubar tudo. Davis prendeu Laura e partiu com os seus homens para o valle proximo. Nisto chegam os apparelhos de caça. Howard, de repente, alliando-se ás forças legaes, começou a perseguição aos fugitivos. O capitão Ready estava ferido e nada podia fazer, de maneira que foi Howard que concluiu, num tiroteio cerrado e com gazes asphixiantes sobre o pessoal espavorido, a captura da quadrilha, com o soccorro recebido. Agora, ficava tudo em ordem: Howard era reconhecido como verdadeiro, a serviço da Segurança Publica, o sargento Bill prende a velha Davis, e os felizes namorados vêem assim a calma estabelecida nos seus corações.

O proximo film de Alice White, para a First National, vae ser cantado, musicado, falado e dansado!

"Fog", film falado, que Marshall Neilan está dirigindo por conta da Britisc, tem no elenco Mary Brian, James Kirkwood, Hallan Cooley, Lloyd Hamilton e outros.

O IDEAL DE NILS ASTHER...

(DE L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE **CINEARTE**, EM HOLLYWOOD)

Quando eu conheci Nils Asther, mezes depois de sua chegada á Hollywood, elle não era tão popular no Cinema, como fôra nos palcos, lá em sua terra, a Suecia...

Muito simples, modesto, é, ás vezes, quasi timido... E assim, estranho entre estranhos, facilmente seria fazer-se amizade com elle.

Um anno depois, quando o encontrei novamente, elle ja tinha um nome famoso, porém, isto não fez com que elle deixasse de se lembrar dos amigos...

Uma amizade subtil, ficou marcada entre nós. Só não lhe perdôo a sua intervenção, com ou sem proposito, entre Greta Garbo e eu, justamente no momento mais sublime de nossa palestra!

Eu quiz vingar-me deste incidente. Como seria?! Pensei numa entrevista bem puxada, onde eu lhe fizesse remexer a caixa de seus pensamentos, e lhe deixasse exhausto de perguntas...

E assim, naquelle mesmo dia, fiz-lhe um signal como quem diz: — Quero falar com você!

E a entrevista ficou marcada para quando surgisse opportunidade. Esta opportunidade foi a mais maravilhosa possivel, numa destas tardes, no Hollywood Athletic Club.

A principio, eu estava um tanto embaraçado, sem saber qual seria o motivo de nossa palestra! Eu já tenho falado tanto com estes artistas, feito tantas perguntas, que em alguns casos, fico fustigando o pensamento á procura de uma nova coisa, o que nem sempre, no momento, me apparece.

Emfim! Como entre homens, não se falando em politica nem em finanças, a mulher e seus correlativos são uma base primordial da tagarelice, perguntei-lhe sua opinião sobre o amor e sobre a mulher em geral.

"As suas perguntas, meu caro amigo", disse-me Nils Asther, "são de largas consequencias e requerem profunda meditação".

Elle abandonou o livro que estava lendo e proseguiu. "Falarei sobre meu ideal. Francamente, eu estou receioso que amarei um ideal, mais depressa do que uma mulher. Já fui casado uma vez, e compro-

NILS ASTHER DESCOBRIU QUE AINDA NÃO COMPREHENDE AS MULHERES...

mettido diversas, e depois de tudo isto, confesso que comprehendo muito pouco as mulheres".

Muito bem. Mas voltemos ao seu ideal, disse-lhe.

"Chegaremos até lá".

"Os homens devem conhecer as mulheres, procurar estudal-as profundamente, porém, nós, por qualquer razão, nem sempre tentamos penetrar na profundeza de seus mysterios. Entretanto, as mulheres, levam parte de seu tempo nos estudando, emquanto nós, levados talvez por experiencia, continuamos a fazer a mesma coisa de sempre, — correndo como cego nas azas de aventuras amorosas".

"A moça com quem me casarei, não requer ser linda, prefiro-a mais intelligente e de mentalidade interessante. Eu não faço objecção alguma para as mulheres bonitas, porém, eu creio que ellas pensam mais nos seus attractivos physicos..."

Nils pensa que será feliz se se casar com uma pequena, como nós chamamos — caseira, no caso de ser desta tempera. Esta mulher deve ficar satisfeita de permanecer em casa, a ter ambições sociaes; assim como poderá ser loura ou morena, pois não lhe faz differença alguma, e outrosim, não necessita ser muito joven.

"Tambem não quero uma velha", me contestou elle muito rapidamente.

Sua supposta esposa, isto é seu ideal, não deverá pertencer ao palco, nem ao Cinema. Em outras palavras, não deve ser artista, porque elle pensa haver carreiras que não se reconciliam muito satisfatoriamente, no que se refere á vida do lar.

"Filhos? Sim, eu gostarei de tel-os (se elle soubesse o trabalho que dão!) por esta razão, minha mulher tem que ser uma mãe excellente".

"Como lhe disse, eu fui casado uma vez, mas meu casamento fôra um erro para ambos. Nosso lar era um theatro, onde o amor era dramatizado."

"Não me era possivel eu ter de dizer á minha mulher, todos os dias, o quanto a amava, coisa que ella queria. Parecia um palco! Dahi, chegámos ao fim do romance, e nos separámos".

"Volvendo ao ideal, direi que a mulher não precisa ser nem alta nem baixa. Crença ou nacionalidade eu não encaro, prefiro que tenha interesse em literatura e em musica. Deve gostar da vida ao ar livre, sports e, sobretudo, ser boa cozinheira".

"Gostaria que ella tivesse gosto para decorações de interior, porém, que nossa casa não pareça um set cinematographico, nem casa de estrella, que mais se assemelha a não ser habitada por seres humanos, mas simplesmente para ser mostrada ás visitas".

Nils Asther não parecia querer finalizar sua narrativa, e eu já estava comprehendendo seu ideal como um absurdo.

Tanta exigencia elle requeria na mulher!...

(Termina no fim do numero)

UM COCKTAIL

("MANHATTAN COCKTAIL")
Direcção de **Dorothy Arzner**
Uma producção da **"Paramount"**

Barbara	**Nancy Carroll**
Fred	**Richard Arlen**
Bob	**Danny O'Shea**
Renov	**Paul Lukas**
A esposa de Renov	**Lilyan Tashman**

As primeiras scenas do film põem-nos sob os olhos uma visão retrospectiva do que foi ha cinco mil annos a poetica e decantada Ilha de Creta, ao tempo centro da civilisação mediterranea, — ilha de encantos, de luxo, de prazeres, tentação de todos os mortaes que habitavam o mundo até então conhecido.

Mas esses quadros não são mais que symbolos, pois á ilha que se quer evocar é tão só Manhattan, sobre a qual se eleva a formidavel metropole de Nova York como um palacio fantastico, crisol da civilisação moderna em tudo quanto ella tem de mais adiantado, de mais rico, de mais imponente, de mais grandioso, tentação como Creta a antiga, de todos os individuos que habitam o mundo dos nossos dias.

Presas dessa tentação, dois jovens estudantes (Bob e Barbara), que acabam de receber o seu grau numa universidade da provincia, absorvem-se no sonho das grandezas, das opulencias, das glorias que a grande metropole offerece.

Idealizam os dois jovens tudo isso de que têm noticia por livros e referencias, e parece-lhes que não estão fóra do seu alcance todas essas opulencias e grandezas, de tal modo Manhattan já exerce sobre elles o seu encanto, como se a ambos offerecesse um cocktail embriagador.

A fé em si mesmos e esse "que" de audacia que palpita no fundo de todas as almas juvenis triumpham por fim das derradeiras hesitações, e tão depressa ultimados os necessarios preparativos, Bob e Barbara, que ambos nutrem as mais vivas aspirações theatraes, resolvem partir para a metropole em cujo sonho, tantas vezes, elles se têm esquecido horas inteiras. Sim, elles darão a cartada da vida na grande cidade que de tão longe lhes estende os braços, e o triumpho, a gloria, quem sabe se até a fortuna, será delles como de tantos outros que lá fizeram carreira, e lutaram, e venceram!

Barbara é amada por Fred, um estudante de indole mais contemplativa, de temperamento mais calmo, que acaba de ser nomeado professor da propria universidade em que concluio o seu curso. Fred confessa á rapariga o seu amor e offerece-lhe o seu nome, mas Barbara, entregue já por completo aos seus sonhos e chimeras de futuro, de modo algum consente em desistir do seu firme proposito de se aventurar com Bob, á conquista da gloria, nos grandes theatros da rumorosa Broadway.

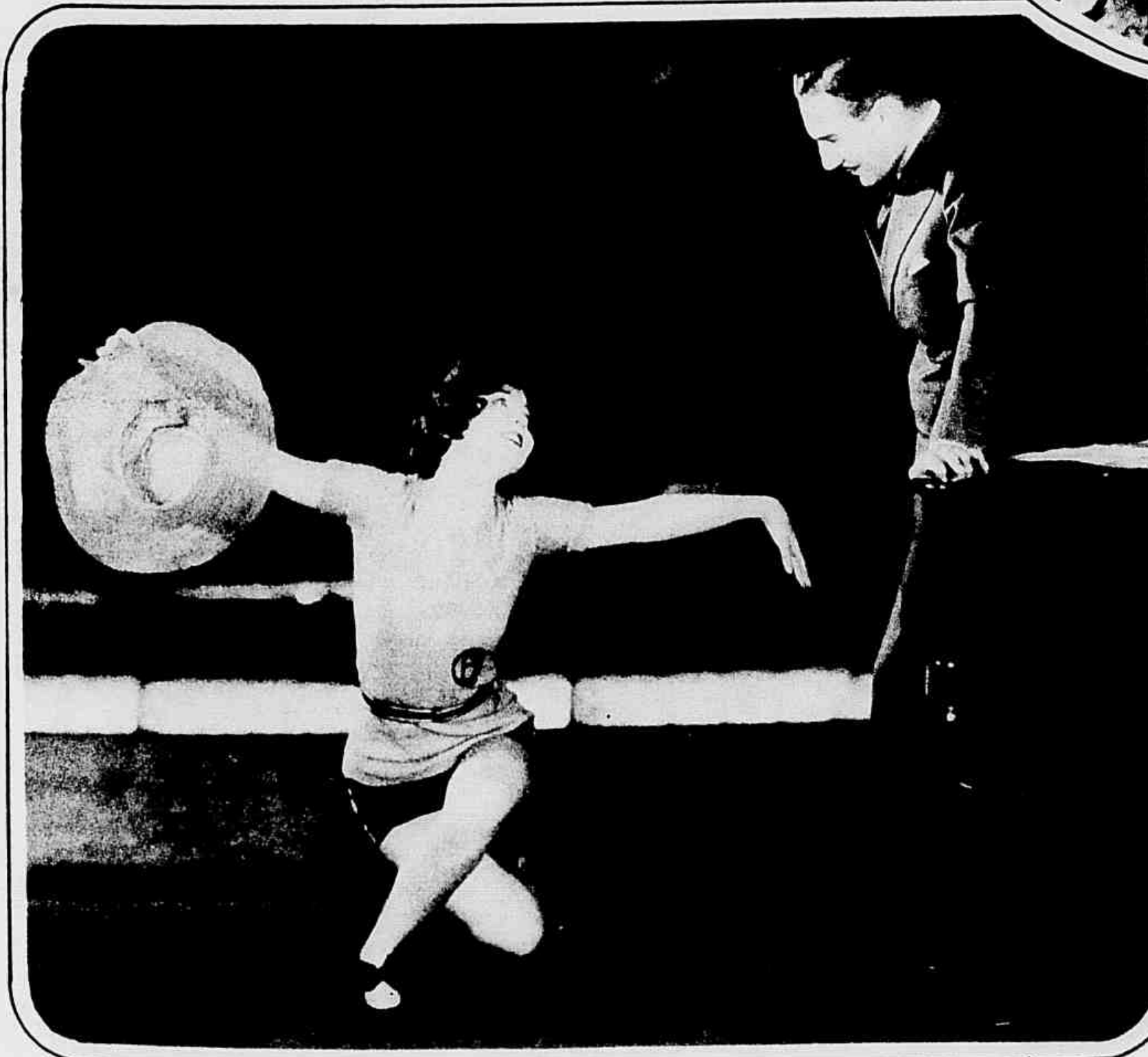
Desalentado, Fred a previne das

AMERICANO

desillusões, das lutas, dos soffrimentos, das tristes e cruéis realidades que são por norma a offerta das grandes cidades áquelles que as affrontam com a sua soberba e a sua audacia.

Mas Barbara promptamente lhe responde:

— Vivem entretanto lá seis milhões de pessoas, e todas parecem achar a vida boa — não é verdade?

Bem pudera Fred retomar o thema da conversa para fazer sentir a Barbara que, em meio ao torvelinho da vida contemporanea, os exaltados gritos daquelles poucos que triumpham suffocam os ais lancinantes dos muitos que vão tombando á margem do caminho, cruelmente abatidos no seu orgulho e na sua fé. Bem pudera elle pintar-lhe, em confronto com o desatinado jubilo dos victoriosos, as immensas agonias que dobraram a fronte aos vencidos, após um torturante calvario de vexames, de humilhações,

de desesperos! O polvo tentador já prendia a rapariga ingenua nos seus tentáculos irradiantes de luz e pedrarias, e ao seu contacto ella já se sentia inundada de contentamento. No vácuo, só no vácuo, poderiam cahir as palavras de Fred, a quem agora não resta outro remedio senão deixal-a partir. E na dolorosa apprehensão do que vae ser delle proprio, os labios se lhe vincam de uma dolorosa apprehensão!

Já na cidade, Bob consegue um papel na revista do famoso emprezario Renov, valendo-se da repentina sympathia que soube inspirar á esposa desse homem de theatro, mulher assás leviana e vaidosa que tem por vezo descobrir excellentes dotes artisticos em jovens cujo physico lhe agrada e que ella apressa em recommendar ao conformado esposo...

Bob, conseguido o seu logar, já pouco se preoccupa de Barbara, muito embora continue esta a lutar inutilmente por conseguir qualquer ganha-pão. Não deixa elle entretanto de telegraphar ao seu amigo Fred, informando-o dos dolorosos apuros, da triste situação em que se encontra a rapariga.

Resolvido a salvar a sua amada por qualquer preço, Fred parte para New York. Antes porém que elle lá chegue, Barbara, graças a uma artimanha, consegue falar a Renov e fazer que elle a acceite como **chorus-girl** na sua revista. Ao mesmo tempo, porém, Renov descobre a intimidade de sua esposa com o seu protegido, Bob, e despede-o sem maiores indagações.

Indo visitar Barbara no theatro, Fred encontra-se casualmente com a esposa de Renov que immediatamente offerece a sua protecção ao mancebo, simulando interessar-se vivamente pela tragedia grega que elle acaba de escrever. Enfurecido por mais esta "fraqueza" da sua consorte, Renov, com perfido proposito, dá emprego a Fred, a quem nomeia seu secretario

(Termina no fim do numero)

De São Paulo

(De O. M., correspondente de CINEARTE)

Momo, o rei da farra, já se foi. Deixou saudades? Talvez. Não ha coração e nem coraçãozinho que não tenha tido algum chilique nos dias do tal rei. Mas elle se foi. E muitos dos romances que elle originou, agora, só têm um remedio: continuar sob a penumbra maravilhosa dos Cinemas.

A "temporada" está chegando... Já se annunciam os grandes films. Um, então, na opinião de Frederico James Smith, o competente chronista de Photoplay, é o maior de 1928: — "Alta Traição", que, em Março, vae inaugurar o "Paramount".

Segunda-feira, ou seja, amanhã, dia 18 de Fevereiro, teremos George Bancroft. Elle é um dos que se esconde quando sente o cheiro das lança-perfumes... "Docas de New York". Um film que a critica reputou bom e que, além disso, tem a direcção do portentoso Josef Von Sternberg. E, em geral, todos os Cinemas vão melhorando as programmações. Pelos jornaes, mesmo, a publicidade da Metro Goldwyn Mayer, já annuncia, tambem, o inicio da "temporada" no Alhambra. Diz que o primeiro grande film a ser lançado será "Anna Karenine". E, em seguida, "Sol e Sombras". Eu pensei que eram os maravilhosos jornaes da Independencia Omnia... mas, felizmente, é o film do Monte Blue com Rachel Torres. Mas o que não disseram é se estes films seriam a 3$000 a 4$000 ou a 5$000...

Nos arrabaldes, porém, ou melhor, nos bairros, alguns Cinemas não vão bem. No meu bairro, por exemplo, o "America" virou sorvete. Eu já esperava isso ha muito tempo. E por uma razão bem simples. Pela mesma que impedia um grandessissimo padeiro de se tornar gentilhomem do dia para a noite. E o America, coitado, annunciava vesperaes "das moças" e saraus "das moças"... Pobrezinho! Morreu querendo imitar o Odeon e o Asturias que, na mesma rua, o estavam anniquilando, aos poucos... Mas se elle se contentasse, apenas, com o exhibir os films de todas as fabricas, por exemplo, á um bom preço e sem pretensões elevadas, eu creio que elle não morreria. Muitos outros, peores, conservam-se firmes ha longos annos.

Um chronista de theatro, de um dos jornaes daqui, ha dias, commentava, amargamente, que no Rio de Janeiro, infelizmente, só existem dois theatros em funccionamento. Que os emprezarios, coitados, não se arriscam. Que o Trianon, pobrezinho, vae fechar as portas em Março do anno proximo. E que todas as companhias que se formam são para São Paulo. E, no fim, dá uma notazinha. Dizendo que, "em bôa hora" o Sant'Anna deixou de ser Cinema.

Para mim ha uma razão imperiosa de commentar essas linhas. Applaudindo o bom gosto dos cariocas e dando os pesames á São Paulo que, sendo assim, vae se tornar o refugio desse pessoal que fala fala, grita grita e diz que está fazendo arte... Pobre São Paulo! Elles pensam que porque você, cidade colosso, tem nome de santo aguenta tudo... Mas eu acho que nem a paciencia de um santo poderá supportar tal martyrio por muito tempo!... E quanto ao Sant'Anna ter deixado, em bôa hora, de ser Cinema, eu creio que seja até um beneficio para o Cinema. Porque o Sant'Anna, como Cinema, era, realmente, um regular theatro. Cinema, para mim, é o Alhambra, o Paramount e o Odeon. Os outros, são adaptados. E uma adaptação, por melhor que seja, nunca chega a satisfazer.

NITA NEY E LUIZ SORÔA EM "BRAZA DORMIDA". ESTE FILM JÁ MOSTRARÁ, QUE NÃO É TÃO IMPOSSIVEL ASSIM FAZER CINEMA NO BRASIL.

Mais uma vez eu vou aproveitar um commentario sensato do J. Canuto, para algumas considerações pessôaes. Ainda e sempre sobre Cinema Brasileiro. Os grandes problemas que, apesar de continuos sopros de animo, ainda vivem obscuros e ignorados, precisam, por força, de constantes agitações. J. Canuto, já dirigiu um film Brasileiro, "Fogo de Palha" e sempre foi pelo Cinema Brasileiro. Portanto, a par de merecer toda a sympathia do genuino Brasileiro, ainda, sem duvida, merece que seja ouvido com attenção porque entende do officio. Elle, outro dia, considerava o porque do fracasso da industria, até agora, entre nós. Citava o caso da desconfiança dos capitalistas em virtude da pouca honestidade da maioria dos emprehendedores e, depois, commentava a falta de coragem de alguns competentes, financeiramente garantidos, no entrar em combate.

E teve carradas de razão. Na verdade, até agora, só foram estrangeiros que fizeram Cinema Brasileiro. Desacreditaram-no. Lançaram-no ao rol dos romances de porta de engraxate e dos livros vendidos ás escondidas e sob perseguição policial... Pobre Cinema Brasileiro! O padrão desse Cinema feito por estrangeiros e com rotulo de "Cinema Brasileiro" é "Morphina". Assim, no mesmo "estylo", muitos outros films foram feitos. Uns, sob a capa de scientificos, iam mostrando as suas bandalheiras á vontade. Outros, então, ainda peores. E isso, naturalmente, como industria que precisava, sempre, estar sob o controle directo da policia, naturalmente não podia merecer confiança de ninguem. Depois, além disso, havia o problema da representação. Os films eram pessimos. Em technica, em representação, em adaptação, em photograhia, em tudo!!! E se os "technicos" existentes eram taes... Naturalmente ninguem se arriscaria a tentar cousa decente com gente "tão" entendida.

Um primo meu, "fan", disse que o Cinema Brasileiro, pequenininho, de calças curtas, já tinha toquinho de cigarro no canto da bocca... Uma verdade! Mas o que muita gente precisa saber, principalmente os que se interessam, hoje, mais ou menos por este assumpto, é que, em hypothese alguma, foram Brasileiros decentes e gente de bom tom que tentaram taes emprehendimentos. Não nos importa, agora, saber quem foi, ou melhor, quaes foram os que fizeram isso. Que sejam os anjos máos que nós expulsamos do paraizo verdadeiro que já se está formando. E agora, então, vamos encarar mais alguns problemas de Cinema Brasileiro.

Vocês pensam que é impossivel fazer Cinema no Brasil? Por que? Gonzaga sempre diz E, isto é fruto de quanto tem observado em annos e mais annos de luta com o Cinema. Que o Brasileiro é o "unico" que comprehende, realmente, o que seja Cinema de facto. E tem razão de sobra. A gente vê, claro, que os allemães não têm noção do que seja o verdadeiro e interessante Cinema. Paulo Vanderley, tambem, mais razão tem, quando affirma que o francez, por exemplo, pensa, ainda e sempre, que o Cinema é photographia animada... E elles são assim, mesmo. Cerebros de verdade que, no emtanto, fazem-se tão escuros e impenetraveis á luz da razão e da logica.

Um film, em si, mais ou menos, deve ter as bases dos films norte-americanos. Um enredo interessante. Ainda que seja vulgar. Desse enredo, porém, o scenarista, ou seja, o adaptador, vae traçar a sua historia. Divide a historia em sequencias. Dá, á cada sequencia, um interesse todo especial. Fazendo, de cada sequencia, uma historia completa: com principio, com situação culminante, com final logico. Depois, feito isso, concatena as sequencias e apresenta o scenario prompto. Aproveitou, naturalmente, todos os detalhes necessarios. Por exemplo. Maria, a sonhadora, casou-se com João, o materialista. Apresentação do film. Maria, enlevada, ao lado de uma gaiola. Ouve o canto do passaro captivo. Abre-se a porta ao lado. João, com um par de sapatos enlameados na mão, em manga de camisa, sem collarinho, vendo a esposa assim entorpecida, diz-lhe: "Vamos dahi. Engraxa-me isto que é o que serve!". E, assim, já se traça o caracter de João, de Maria, apresentando-se, outrosim, as personagens centraes da historia que se vae desenvolver. E com toques assim, num scenario todo, o adaptador vae dando plena vazão ao seu cerebro fertil. Engendrando situações de effeito.

Fusões que expliquem, lindamente, o tempo entre uma sequencia e outra. Couzinhas pequeninas, insignificantes, que, juntas, fazem todo o grande valor de um film authentico.

Essas cousas, todas, eu suppunha existentes. No meu tempo de escrever ao "Operador" perguntando outra, eu não conhecia, naturalmente, tudo isto. Mas o Gonzaga, um dia, recebendo uma carta minha, comprehendeu, pelo fanatismo da mesma, que eu gostava de facto de Cinema. E, depois disso, aos poucos, foi amol-

dando os meus conhecimentos de Cinema. E quando eu, hoje, vou ler as minhas primeiras collaborações para "Para todos..." e, depois, para "Cinearte", eu vejo o quanto o Gonzaga é um bom director...

O Paulo Vanderley, então, na sua secção, "O Que se Exhibe no Rio", em todas as suas criticas, vocês podem claramente notar isso, elle procura mostrar, ao "fan", ao leigo, o que o film tem de sublime na sua technica. São criticas que contém, quasi sempre, cousas de muito proveito para quem quer aprender a comprehender Cinema, de facto!

E, assim, agora que a luz já se fez no meu cerebro e que eu, na verdade, já posso dizer que conheço alguma cousa de Cinema, agora, mais do que nunca, eu não posso e nem que quizesse poderia, absolutamente, um instante siquer, duvidar das possibilidades do Brasileiro em relação ao Cinema Brasileiro.

Principalmente agora, que tanto se cuida de Cinema falado, nos Estados Unidos. Todas as fabricas, quasi que em geral, cuidam seriamente de Cinema falado. A Paramount, segundo se vê do seu programma para o anno de 1929, já produzirá mais da metade da sua producção com films 100%, ou seja, todo dialogado. A Metro Goldwyn, na verdade, é a unica que, ainda, não traçou claramente o seu ponto de vista. Mas parece que tambem cuidará de films falados. A Warners já é uma fabrica falada e a First National, controlada pela Warners, naturalmente tambem.

Para nós, por emquanto, isso não significa senão prejuizo. Mas um prejuizo que trará lucros. Sim, porque já se apresenta essa difficuldade, agora, em relação ao Cinema "yankee", naturalmente, é logico, os Cinematographistas Brasileiros se sentirão impellidos a produzir. E a certeza de victoria é quasi insophismavel. Sim, porque o decrescimento da producção norte-americana, por força, e com o accrescimo de ameaçadoras producções europeas, o que, já se sabe, equivale a dizer films fracos, nós teremos uma optima opportunidade de iniciar a carreira dos films Brasileiros. E, depois delles reconhecerem o erro em que se acham mettidos e quizerem recuar, ahi, então, já o nosso film estará com raizes solidas e irremoviveis.

Gente photogenica, nós temos de sobra. Technicos, outro tanto. E outros, futuros, que, intelligentes, em pouco se poderão aperfeiçoar. Ambientes, em quantidade até demasiada. Argumentos ineditos, aos milhões. Logo, só nos resta uma cousa: — aproveitar o exemplo que nos dá a Phebo-Brasil e a Benedetti. Lutar. Apresentar films de enredo, cuidados, Brasileiros. E dormir descansados á espera da victoria garantida, que o povo Brasileiro, por certo, insophismavelmente, dará ao esforço são e honesto de todo Brasileiro verdadeiramente Brasileiro.

Francamente! Nunca! Nunca! Eu nunca senti tanto orgulho de ser Brasileiro, tanto desvanecimento de ter nascido nesta terra enorme e formidavel! Como com este despontar, claro, firme, irredutivel, sólido alicerce da nossa Cinematographia! E como nós poderemos ficar orgulhosos de nós mesmos quando, daqui ha dias futuros e proximos, nós pudermos, ás claras, trazer sobre os nossos corações de Brasileiros a certeza de que o nosso Cinema venceu e, assim, podermos mostrar ao resto do mundo o que é a nossa Patria que tantos amesquinham e aviltam pelo peso e poder de uma inveja desmedida!

———

Agora, aos films.

Semana de Carnaval. Vi bem poucos. Mas, emfim, já chegam para se dizer alguma cousa.

O QUE A LEI NÃO CASTIGA (Say it With Sables) — Columbia. — Producção de 1928. — Programma Matarazzo.

Vi, este film, terça feira de Carnaval, no Triangulo, a 4$000 a entrada. Para festejar o Carnaval, o pessoal collocou, na sala de espera um jazz band. Mas ali não se pode fazer isso, porque na sala de projecção ouve-se demais e, assim, originava uma barafunda medonha com a orchestra. E, sob esse "ruido" entontecedor, vi este film. E, agora, retiro todas as bôas referencias que fiz á melhoria da orchestra. A's vezes que consegui ouvir alguma cousa, que desastre! uma desafinação ta!!... Só se era por ser terça-feira de Carnaval... Mas eu acho que "aquillo" é um caso perdido, mesmo!

Frank Capra é um bom director. Este film, com Francis X. Bushman, Helene Chadwick, Arthur Rankin e June Nash, pessoal já antiphotogenico, pela idade os primeiros e pela falta de "it", os segundos, tambem tem a pyramidal Margaret Livingston. E um thema admiravel.

Historia cheia de interesse. Está bem feita, bem interpretada e bem dirigida. Acho que vocês devem ver. E' um film bem feito, sob todos os pontos de vista. Não é formidavel. Mas é bem interessante e agradavel. Um drama convincente e só estragado pela falta de vida que Helene Chadwick dá á scena em que, sem querer, confessa o crime á Alphonse Ethier.

Ha, ainda, um beijo de Margaret Livingston em Arthur Rankin que vale por um fogareiro collocado em baixo da poltrona! Vão ver a linha do Francis X. Bushman e tambem mandar descer um anjinho para a Margaret Livingston.

O PREÇO DO MEDO (The Price of Fear) — Universal.

Um film que eu pensei que fosse medonho. Aliás, no Triangulo, tudo dá a impressão de medonho. De apavorante! Mas foi um film de aventuras policiaes bem interessante. Sympathisei com Bill Cody e achei que a Duane Thompson é engraçadinha.

A direcção de Leigh Jason é bem acceitavel. E ha pancadaria que não acaba mais! A gente até sáe do Cinema com dôr nos maxillares!!!

Completou o programma, uma "Hal Roach" antiga, distribuida pelo Programma Matarazzo, com os formidaveis Stan Laurel e Oliver Hardy.

"Millionarios de alto Bordo". Estupenda! E eu que já estava com tanta saudade delles, que o Alhambra ha tanto tempo não mostra! Que dupla! Estão perdendo tempo em films curtos!

O BEIJO DE DESPEDIDA (The Good-bye-Kiss) — F N P.

O Mack Sennett, como director de dramas, é o melhor "mostrador" de pernas do mundo. Este film a gente vê.

Depois a gente dá uma risadinha na manga e sáe dando outras "á la" Lelita Rosa!

Que cousa insuportavel!

Films assim é que augmentam tanto a venda de eurythmines nas pharmacias!

Isto é cousa que nem o Juquinha supporta! E, ainda por cima, tem todos os matadores da guerra mundial!

Eu ainda acabo dando os gritinhos e saio dansando aquella dansa de atirar flores, se assistir á mais uns tres films de guerra! Puxa! Só se salva a lindinha da Sally Eilers e o sympathico e bonito Matty Kemp.

O Johnny Burke, como comico, é uma refinada zebra.

A FRANCEZINHA (Lingerie) — Tiffany-Stahl. — Programma Serrador.

Um film de guerra. Mais um! Agora só faltam dois! Mas não é dos máos. Tem, mesmo, um thema bem interessante e como dá interesse a historiazinha de Alice White e Malcolm Mac Gregor!

O Malcolm já estava na minha listinha. Mas eu não o desgostei de todo. Alice... E' dessas, carinha amarrotada e garota e brejeira como nenhuma. Do outro mundo! Vocês devem ver este film. Ha um argumento agradavel. A direcção bôa de George Melford. O encanto formidavel da Alice White e dois "gags" do outro mundo. Não conto quaes são, porque, sinão, eu ainda acabo apanhando do P. V.... A dupla Victor Pótel e Kit Guard é que cretina á mais não poder.

Podem ver sem susto.

———

Agora eu vou pegar os pequenos e dar uma volta com elles. A vida tem destas cousas...

ALICE WHITE E' DAQUELLAS...

Esther Ralston, dizem alguns criticos americanos, tem o mais expressivo trabalho da sua carreira em "The Cose of Lena Smith", film que Von Sternberg dirigiu para a Paramount. O film mesmo, é bom.

A acção passa-se em Vienna, já se sabe... e é a historia duma pequena do povo que se revolta contra a aristocracia e os militares...

Estes directores austriacos quando fazem grandes films é assim, mas dizem que este está muito bem narrado e tratado.

卍

São os seguintes as "Baby Stars" escolhidas pelos "Wampas" este anno:

Jean Arthur, Sally Blaine, Betty Boyd, Ethlyne Clair, Doris Dawson, Josephine Dunn, Helen Foster, Doris Hill, Caryl Lincoln, Mona Rico, Anita Page, Helen Twelvetrees, e Loretta Young.

卍

Todo film brasileiro deve ser visto.

UMA PEQUENA DE FÓRA

(THE GIRL FROM CHICAGO)

INTERPRETES: — Mary Carlton, **Myrna Loy.** Joe Handly, "o elegante" **Conrad Nagel.** Coronel Carlton, **Erville Alderson.** Bob Carlton, **Carroll Nye.** Big Steve, **William Russel. Film da Warner Bros.**

Filha de uma familia antiga, de tradição e de nome, Mary Carlton era um producto fino de educação e belleza moral. O seu typo original de mulher chic tambem contribuia para tornal-a "exquise" e seductora, fazendo crer até que se estivesse em presença de uma dessas "vamps" terriveis. Morava em Chicago em companhia do avô, e uma vez ou outra recebia cartas do irmão que estava em Nova York. A ultima carta de Bob dava boas noticias para o velho e, noutra para Mary, lia-se esta terrivel noticia: "Adeus! Vou morrer na cadeira electrica em consequencia de um crime que não commetti. Para não macular nosso nome tenho usado o de Paul Duncan. "Ao ler aquellas palavras de desespero, Mary resolveu tomar o primeiro trem para Nova York e procurou ver o irmão, que aguardava de facto o dia da execução. Ali ella soube do complicado drama em que se envolvera o irmão, quando elle esteve mettido nas malhas de uma quadrilha poderosa. Só sabia que foi encontrado no seu bolso um revolver e dos homens que avistára, só reconhecera Joe, " o elegante". O outro era Big Steve que veiu a se tornar seu amigo durante o julgamento, não impedindo a sua condemnação, aliás. Mary então quiz averiguar como teria sido aquillo e, pelas informações de Bob, que dissera que Joe, "o elegante", tinha a mania de jogar a dinheiro, estando sempre com um punhado de prata a tilintar nas mãos, possuindo além do mais rara habilidade em conquistar mulheres bonitas, foi ter ao logar frequentado por Joe. Um olhar trocado de mistura com um sorriso provocador, no ambiente elegante em que se encontravam, facilitou a approximação dos dois embora Joe estivesse ali em companhia de Steve, o verdadeiro chefe da quadrilha. Ella era a pequena que acabava de chegar de Chicago, nada mais se sabendo sobre sua vida, encarregando-se do restante a belleza que irradiava de sua pessoa, a ponto de intrigar os dois homens. Steve quiz passar adeante de Joe e as suas amabilidades com a "pequena de fóra" tornaram-se evidentes. Desde aquella noite, Steve e Joe ficaram com a liberdade de a visitarem no seu luxuoso apartamento, e os dias se iam succedendo sem que nada ella soubesse de verdadeiro sobre o crime que imputavam ao irmão. Ella provocou uma conversa intima com Joe, mostrando-lhe o retrato de Bob, e perguntando-lhe alguma coisa sobre aquelle caso. Joe disse que elle era culpado e nada mais se adeantou, pois Steve ali estava para atrapalhar os planos de cada um. Aliás, a pequena se dava mais para o lado de Steve, embora fosse apenas em palavras que enchiam de enthusiasmo aquelle vaidoso homem, conservando assim a esperança para melhor resultado tirar. Steve convidou-a para uma festa, no club frequentado pelo seu pessoal, e ella acceitou. Ali ella adeantou mais alguma coisa sobre Joe, pois o proprio Steve não queria abrir o bico. Mary depressa cansou de estar ali, mas, tendo encontrado Joe á sahida, ainda dansou muitas horas, emquanto Steve curtia os vapores do alcool. O interessante de tudo é que Joe, nos circulos policiaes, era o tenente Saunders, que estava a toda hora a conferenciar com o chefe de policia... Chega-se emfim no dia do castigo. Faltavam apenas cinco horas para a execução de Bob, e Joe procurou desde logo tudo quanto estivesse ao seu alcance. Pediu que conservasse o telephone ligado para Sing-Sing. Dirigiu-se á casa de Mary, que pensava estivesse envolvida no crime, e deparou com as cartas de Bob, segundo as quaes elle ficou sabendo toda complicada historia daquella mulher mysteriosa. Steve, que teve sciencia de que o outro andava rondando a casa de sua pequena, para ali dirigiu-se tambem, no intuito de castigal-o. Mas, Joe foi mais esperto, escondendo-se no guarda-roupa, sem se mostrar a Mary. Esta, surprehendida com a visita de Steve, ainda poude perceber a conversa que tiveram os seus cumplices, sendo assim ameaçada de morte, caso viesse a falar do que ouvira. Joe, escondido mesmo, procurou communicar-se com o chefe de policia, mas o telephone accusou o ruido da ligação e Steve ouviu as ordens transmittidas. Certo de que Joe ali estava, quiz matal-o, no que foi obstado por Mary, e emquanto isto a patrulha de soccorros rapidos precipitava-se em desabalada carreira para aquella rua. Logo um tiroteio cerrado annunciou o perigo que ameaçava aquellas vidas. Joe usou de todos os recursos, conseguindo afinal prender a quadrilha que assim livrou Bob da morte. Mary soube ser grata ao tenente Saunders, o detective, que chamavam Joe, " o elegante".

O homem que nenhuma mulher seduziu...

Foi em meiados do anno passado. O joven trajando-se á americana aguardava a sua vez deante do guichet da bilheteria da Opera. Encostado a uma parede proxima, um francez o fitava com attenção; depois, adeantando-se, tocou o joven no braço: "Faz o favor de dizer o seu nome, Monsieur?"

Em um francez tão correcto quanto o do seu interlocutor, o joven respondeu cortez: "Chamo-me Samaniegos".

O ourto mostrou o avesso da golla do seu casaco, fazendo brilhar uma chapa.

"Olhe, seria melhor que o Sr. falasse a verdade. Eu sou detective e o meu serviço consiste em assistir ás fitas de Cinema, para ver si descubro entre os extras alguma cara de criminoso. Tenho-o visto demasiado para que me possa enganar. O Sr. é Ramon Novarro".

Com excepção dessa unica vez, Ramon nunca se viu reconhecido durante toda a sua viagem no estrangeiro. E' que altas cogitações o preoccupavam. Ramon, a incomparavel figura do Cinema, vae, afinal realizar a metamorphose ha longo tempo annunciada. "O papel de Cavaradossi cantado por Samaniegos", eis o que lerão os espectadores da Opera de Berlim quando correrem os olhos no programma, procurando conhecer os interpretes da "Tosca".

"Samaniegos? Mas quem é esse artista? Americano, diz você! Oh! elle é bello como um Apollo.

Com este, graças a gente não precisa fechar os olhos nas scenas de amor!"

Mas era justamente para chegar a esse resultado, que Ramon, em vez de passar o seu tempo de folga a atropelar os productores com exigencias, a tomar droinks e se occupar da vida alheia, a frequentar as "farras" de Hollywood, a casar-se e a divorciar-se, emfim, a viver como vive a gente de Cinema, entregava-se aos exercicios de vocalisação e ao estudo das partituras da Tosca e de Lohengrin.

Em vez de se aproveitar de todas as vantagens da sua grande popularidade no Cinema para se mostrar nas "premiéres", ou exhibir-se em pessoa ou representar o conviva de honra em algum café da cidade, nas noites de estréa, para se fazer admirado da turba de forasteiros, Novarro desprezava todas estas inestimaveis opportunidades de "réclame" por mero amor da musica.

Não espanta, pois, que Hollywood nunca tinha sido capaz de comprehender Ramon Novarro. "Ramon não procede absolutamente como um artista de Cinema", observa o pessoal um tanto agastado. "O Cinema", confessa elle honestamente, "tem sido uma coisa á margem na minha vida. Gosto immensamente do Cinema — entendam-me bem —e agora muito mais que elle fez a conquista da voz. Todavia o objectivo real da minha vida foi sempre o canto. Durante todos esses annos, nunca abandonei o estudo da musica, com Louis Gravure, o grande tenor da Metropolitan Opera. Durante as minhas viagens, na Europa ou onde quer que encontrasse, consagrava-lhe todos os momentos disponiveis".

Falando da personalidade de Ramon Novarro, a proposito dos seus pendores musicaes, escreve Dorothy Donell, a chronista Cinematographica:

"Recorda-me de uma tarde que passei com Ramon Novarro, ha varios annos já. Era na sitting-room do seu apartamento, numa casa de velho estylo em New York. O fogo crepitava na lareira, jarras com flores sobre a mesa e Ramon sentado ao piano, cantando em surdina. Uma hora de palestra e de chá — excellente chá e encantadora palestra. E foi só depois de sahirmos, que verificamos que durante todo aquelle tempo não falaramos nem siquer pensáramos em Cinema.

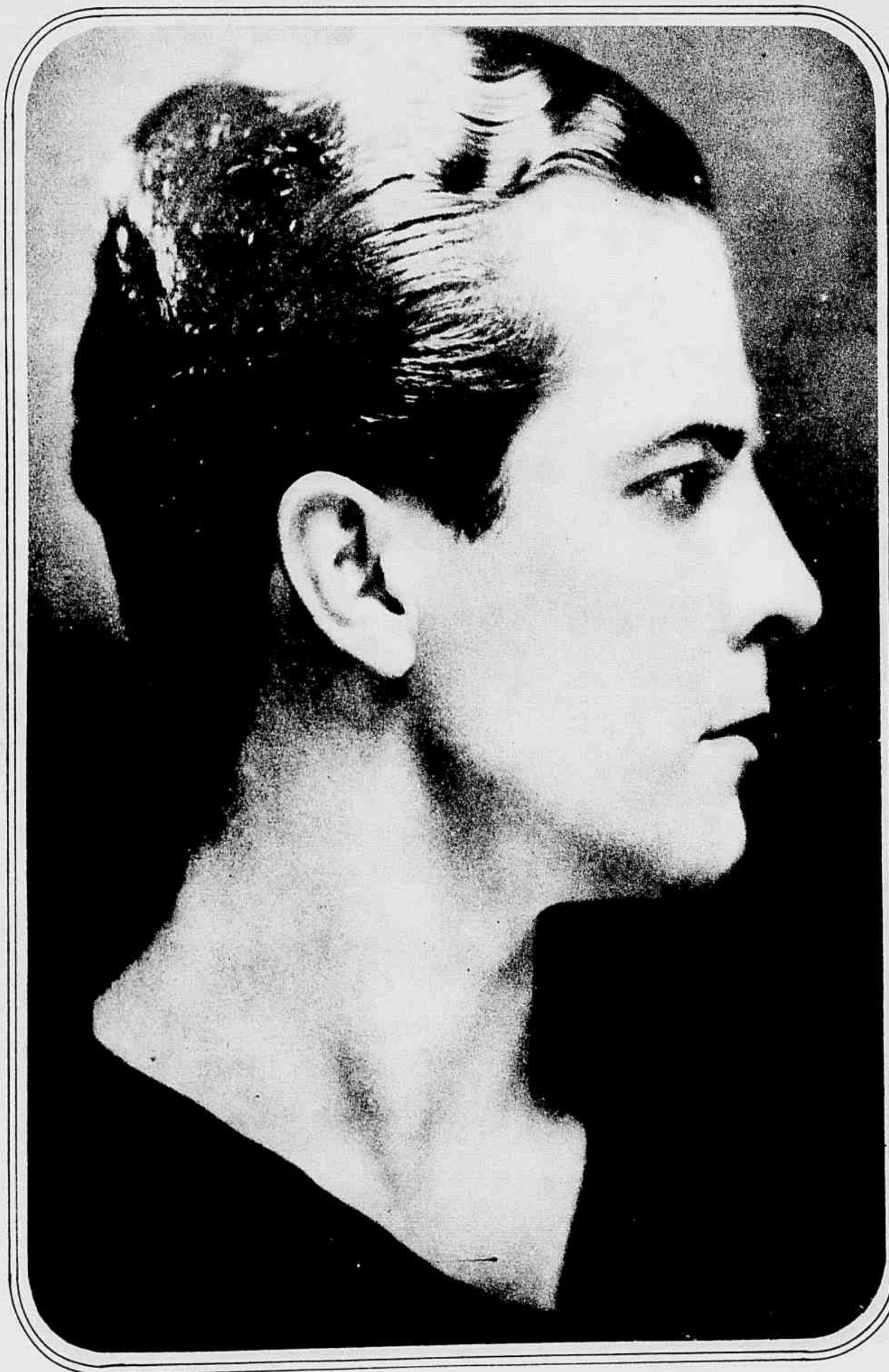
"Elle se achava vestido de roupa de banho e envolvido num roupão, á espera de sahir, naquella tarde fria de Novembro, para filmar uma scena. E' um privilegio que ninguem contesta a um astro da téla, a descarga de nervos em taes conjecturas; mas Novarro ainda uma vez deixou fugir a opportunidade. Elle faz cortezmente e sem se queixar tudo quanto é preciso ser feito num film. Trata-se do seu officio. Mas uma vez filmadas as scenas do dia e libertado das indumentarias da caracterização, Ramon Samaniegos começa a sua vida real. Elle dirige-se ao seu lar, casa desprentenciosa em que vive em companhia de seus paes, irmãs e irmãos, e fecha atraz de si a porta que o separa momentaneamente de Hollywood. As mais importantes figuras da colonia do film gostariam de ser convidados áquella casa; esse transviado joven poderia ter a companhia dos mais guapos heróes da téla e das mais encantadoras e lindas leading ladies; em vez disso, porém, escolhe os seus amigos somente entre pianistas e musicistas. Como admirar que Hollywood meneie a cabeça commentando as excentricidades de Ramon Novarro?

"No theatrinho particular que elle construiu em sua casa, Ramon e seus amigos têm representado e cantado trechos das grandes operas. Essas foram as suas unicas exhibições como cantor. Nem discos de phonographos, nem o broadcasting jamais registraram a voz de Ramon. Nunca tambem se fez elle photographar deante de um microphone. Desde que cahiu no conhecimento publico a sua vocação lyrica, Hollywood tem quebrado a cabeça para descobrir o porque dessa coisa.

— Não desejava falar do meu canto, diz Ramon com simplicidade, emquanto não me sentisse seguro. Quando eu era menino li num desses livrinhos "O Segredo do Successo" uma sentença que me ficou vivamente gravada no espirito. Quando se pretende realizar qualquer coisa e se começa a falar a todo mundo, ha uma parte do nosso desejo pela coisa que se perde nesse continuo falar.

Mas si recalcamos dentro de nós esse desejo e não falamos delle a ninguem, cada vez elle se

(Term. no fim do num.)

QUE SEREIA POR MAIS SEDUCTORA QUE FOSSE PODERIA ESPERAR SER UMA RIVAL DE AIDA, TOSCA OU THAIS?

Ao tempo em que começa a acção dramatica, Moscou é o mais activo centro social e mundano no rutilante Imperio dos Czares. Os salões da grande cidade de prazer são o mostrador onde a Russia aristocratica apresenta tudo quanto possue de mais requintado na arte, na litteratura, na musica, na belleza, na opulencia.

A juvenil formosura da Princeza Fédora é uma das esplendidas galas desses salões, onde fulge a sua elegancia de princeza de sangue real. As linhas nobres do seu porte, a viveza do seu espirito, a distincção das suas maneiras, geram á volta della um halo de sympathia que é obra ao mesmo tempo da adoração dos homens de todas as idades, do despeito das mulheres de todos os paizes, que tão interessante colorido proporcionam á sociedade que se diverte.

Lá fóra, ruge o vendaval politico que amanhã sacudirá todo esse immenso Imperio até os alicerces, e subverterá finalmente a ordem de coisas reinante, extirpando privilegios seculares, distribuindo de modo diverso a fortuna, estabelecendo uma nova organi-

Coração

(THE WOMAN FROM MOSCOW)

Princeza Fédora . . . . POLA NEGRI
Loris Ipanoff . . . . Norman Kerry
Vladimir . . . . Paul Lukas
Gretch Milner . . . . Otto Matiesen
O Grão Duque . . . . Lawrence Grant
Olga Orloff . . . . Maude George

sação social, baseada num mais amplo conceito da liberdade e da justiça.

Mas os prenuncios do furacão imminente passam por agora despercebidos aos ouvidos que se embalam ao rythmo caricioso das valsas de Strauss, ao rythmo ainda mais empolgante das blandicias de amor e dos galanteios palacianos. E as recepções, os banquetes, os bailes

de Slava

Producção da Paramount sob a direcção da
LUDWIG BERGER

Nadia . . . . Bodil Rosing
O irmão de Ipanoff . . . . Jack Luden
A mãe de Ipanoff . . . . Martha Franklin
A irmã de Ipanoff . . . . Mirra Rayo
Um criado . . . . Tetsu Komai.

proseguem nos lares onde pavoneia a nobreza, emquanto lá fóra as multidões, de que ninguem cogita, continuam arrastando a pesada cruz da sua servidão, da sua pobreza, da sua ignorancia e da sua fome!

Fédora acaba de penetrar no solar dos Stroganoffs, a cuja familia pertence, após uma estação de festas na vizinha Moscou, onde a sua formosura colheu a mésse habitual de galanteios e de declarações de amor.

A sua chegada á terra cossaca é motivo de grande alegria entre aquelles camponezes simples que a viram crescer e em cujos lares a sua bondade, a sua generosidade, tantas vezes semeiam a abastança e a alegria. A' porta, acolhe-a seu tio, o Grão Duque que governa a provincia, ultimo principe da estirpe, com um enthusiasmo que já reflecte o seu sonho de dal-a por esposa a seu unico filho Vladimir, e assim perpetuar a nobre linhagem, ameaçada de desapparecer para sempre. Fédora refere-lhe, entre risos, os seus successos mundanos, a hecatombe passional que ella desencadeiou á sua passagem pela cidade de onde acaba de voltar:

— Nada menos de sete propostas de casamento tive em Moscou! — refere.

E logo, a tranquilisar o tio: — Mas eu recusei todas sete!

(Termina no fim do numero)

ELLES e

(A SINGLE MAN)

Producção Metro-Goldwyn-Mayer, com a seguinte distribuição: Robin Worthington, **Lew Cody**; Mary Hazeltine, **Aileen Pringle**; Maggie, **Marceline** Day; Dikie, **Edward Nuggent**; Madame Correll, **Kathlyn Williams, etc**.

Que paradoxo: Aquelle senhor, Robin Worthington, que gastava as horas do dia importunando a paciencia de sua secretaria Mary Hazeltine com a redacção de paginas e mais paginas de uma literatura escaldante, exaltada, apaixonada, — era o mais enjoado e o mais puritano de quantos solteirões possamos passar em revista.

Antes de tudo, era um boneco "dóe aqui, dóe ali". Sentia dores por todo o corpo, queixava-se de dores de cabeça, fugia desta ou daquella sala, por causa do classico "ar encanado", e não percebia, um instante, siquér, que chegava a ser ridiculo com as suas enxaquecas e a sua obstinação em não observar os encantos de sua secretaria ou de qualquer outra senhorita, e deixar de ser, ao menos por um dia, um escriptor desabaladamente mentiroso, porque forgicar, conforme elle forgicava, aquellas tramas amorosas, e ser solteirão de um modo tão irritante, não deixava de ser, afinal, uma muitissima deselegante mentira...

Estavam as cousas nesse pé, quando a visinha do lado — um solteirão como Worthington, felizmente, sempre tem uma visinha do lado, — teve opportunidade de mandar buscar da escola sua filhinha Maggie, uma pequena que, si quando era creança tinha as pernas tortas, tinha, agora, não sómente as pernas muito bem feitas e bonitas, como até toda ella era uma perfeição e um encanto.

Pois foi quando o Robin viu a pequena. A visinha pediu a sua piscina emprestada, para uma "farrinha" da garotada, e o resultado foi que dez minutos a piscina do neurasthenico escriptor estava transformada... e tão transformada que até o proprio Robin Worthington, á força, foi lá mettido, com "palm-beach" e remedio para o figado no bucho!

Com as "coisas differentes" daquelle dia, porque nelle o solteirão poude observar os encantos de Maggie, a vida do escriptor passou a ser bem diversa. Maggie, mais por pandega do que por outra cousa, porque era dessas pequenas que para fazer tróca não piscam uma vez siquer, fingiu-se muito interessada pelo escriptor, tambem. E assim todos os do grupo, todos os amiguinhos e amiguinhas de Maggie demonstraram um extraordinario interesse por Worthington, que era, na verdade, um "amigalhão", conforme elles diziam.

E Robin Worthington, novato naquella vida de festinhas e "charlestonadas", ficou com a bocca doce, e não obstante as constantes cartas dos editores dos seus livros e as advertencias da secretaria Mary, — esquecia-se de todas as suas obrigações... é tóca a comprar calças largas, de 25 centimetros de bocca, gor-

ELLAS

rinhos modelo "black-bottom", "ukeleles", o diabo!

A "gang" de Maggie não era daquellas que se pudesse contentar com a pandega pacata de fingir muito interesse por Worthington, que não passava para elles, afinal, de um bobo. E um dia o pobre escriptor soffreu horrores, porque entendeu de metter-se num festejo em que havia muito fogo de artificio, e o fim de tudo isso foi ficar em petição de miseria, com as calças e toda a roupa em frangalhos...

Mary Hazeltine vigiava... e sentia um pouquinho de ciumes. A creadagem toda de Robin Worthington, escandalisada com as maluquices e o papel ridiculo do patrão, declarava não querer continuar aos seus serviços. Mas Robin a nada attendia, transtornado como estava com a illusão de que Maggie o amava.

Uma noite, porém, Mary Hazeltine, declarando-lhe desejar retirar-se dos seus serviços, appareceu-lhe deslumbrantemente bella, luzindo suas seducções numa "toilette" estonteante. Ora, afinal a Mary Hazeltine era superior á Maggie!

E como num cartão que lhe chegou ás mãos pouco depois, Maggie dissesse que elle a desculpasse daquella brincadeira toda e que a esquecesse porque ella não o poderia amar, — Robin Worthington deu tres pulinhos, e, mais descarado do que nunca, perguntou a Mary se ella sabia beijar...

— Sei... e sei bem! Toma! — e foi uma torrente de beijócas pela carinha sorridente do solteirão.

E o resultado já se sabe...

W. TORRES.

Roach, Bert, terminou "Honeymoon", dirigido por Robert Golden.

卍

Sebastian, Dorothy, terminou "Morgan's Last Raid", dirigida por Nick Grinde.

卍

Moran, Polly, está trabalhando em "The Five O'Clock Girl", dirigida por Al Green.

卍

Nagel, Conrad, está trabalhando em "Dynamite", dirigido por Cecil de Mille.

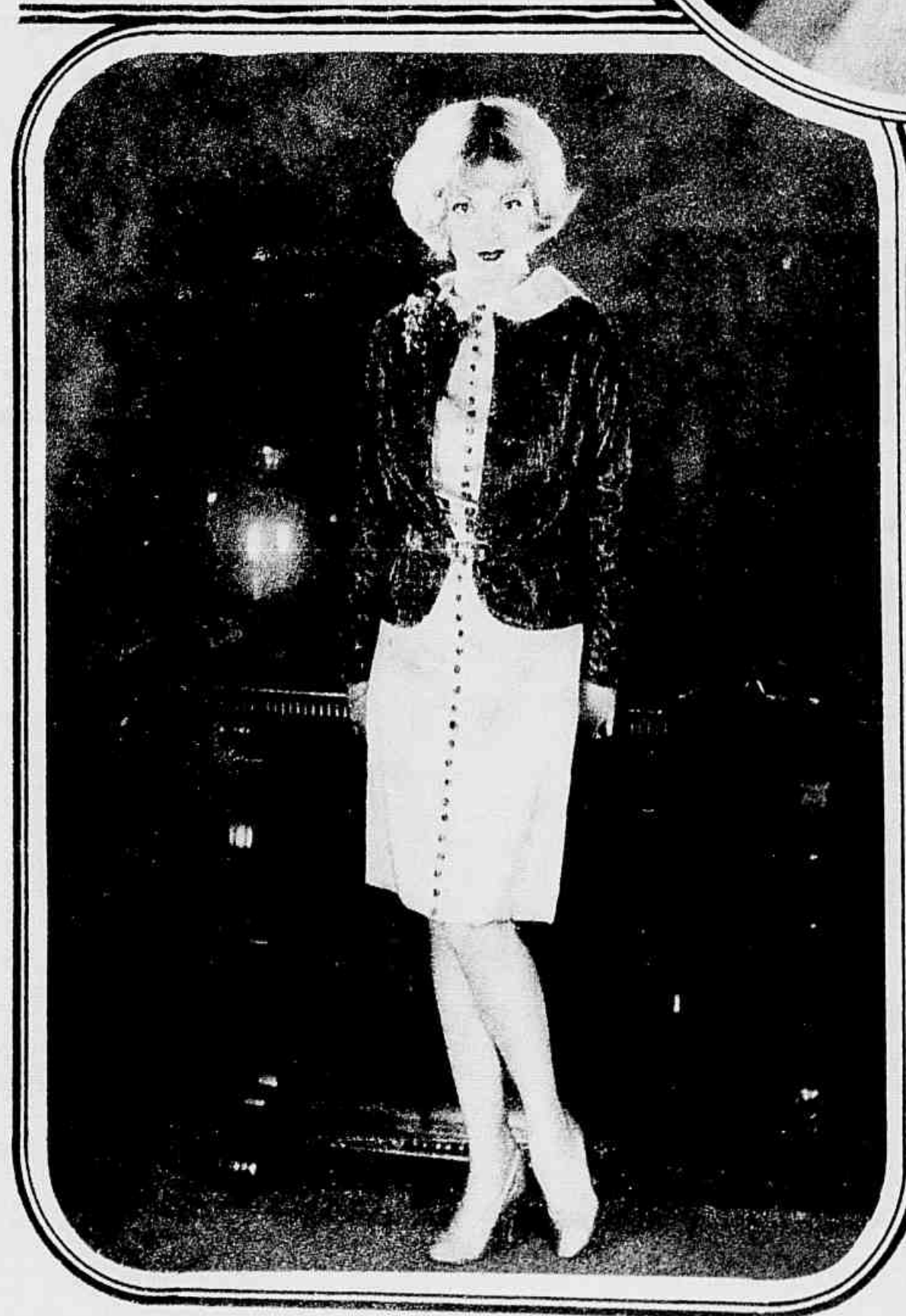
卍

Stone, Lewis, terminou "Wild Orchard", dirigido por Sydney Franklyn.

卍

Terrence, Ernest, terminou "Thirst", dirigido por William Nigh.

ALICE WHITE...

Ai Alice! tenha pena de mim!

O Expresso Diamante Negro

(THE BLACK DIAMOND EXPRESS)

Dan Foster	MONTE BLUE
Jeanne Harmon	EDNA MURPHY
Fred Foster	CAROLL NYE
Patricia Harmon	MYRTLE STEDMAN
Sheldon Truesdell	J. H. JOHNSON
Martha	CLAIRE MCDOWELL

PRODUCÇÃO DA WARNER BROS

O progresso de um paiz regula-se pela extensão de suas linhas ferréas e os Estados Unidos têm uma verdadeira teia de aranha a cortar-lhe o territorio, sendo um dos mais importantes ramos a Estrada de Ferro do Pacifico. Por isto, foi um verdadeiro orgulho para Dan Foster, quando conseguiu um logar de machinista num daquelles colossos de ferro. Em companhia de seu irmão, Fred, fazia elle a primeira viagem, quando viu á margem da linha uma linda "barata" conduzida por uma moça loura, que parecia querer brincar com a morte. Jeanne Harmon tinha mesmo immenso prazer em gozar a vida a 60 milhas á hora, e agora procurava passar adeante do expresso, sem prever o perigo que a ameaçava. Apesar dos signaes dados pela locomotiva, ella acabou sendo apanhada no cruzamento da estrada, sendo levada com ferimentos para sua residencia. Era o primeiro desastre de Dan, que isto mesmo teve grande influencia na sua vida, como era de suppôr ao se contemplar a belleza de Jeanne. Contristados com o caso, Dan e Fred foram para a casa, onde morava sua irmã Martha, viuva, com tres interessantes pequenos travessos, resolvendo no outro dia visitar a rica pequena, que já estava bem disposta, só lastimando a perda de "Charleston", o cãozinho de luxo. Ali foi elle apresentado á mãe de Jeanne, que ficou surprehendida do

desembaraço da filha em receber um simples machinista, e Dan, meio confuso, prometteu trazer no dia seguinte um outro animalzinho de estimação. De volta, elle teve o desgosto de encontrar Fred completamente embriagado, tendo que castigal-o a socos, para obter uma promessa de regeneração, o que aliás vinha acontecendo assiduamente.

Indo no dia seguinte á casa de Jeanne, Dan teve outro desgosto: visitava-a o senhor Sheldon Truesdell, pretendente á sua mão, embora pudesse muito bem ser seu padrasto. Isto não obstou a que a pequena lhe fizesse festas, acceitando com encantador sorriso o cãozinho que elle lhe trazia. Ao despedirem-se, Jeanne quiz que não fosse a ultima visita, e assim, passados alguns dias, estavam os dois em plena camaradagem, aproveitando elle todos os momentos de folga para passear nos mais bellos logares que se póde suppôr, dizendo o rapaz de suas aspirações futuras, onde figurava a ambição de ser um dia machinista do Expresso Diamante Negro, a melhor machina da Estrada... Mas, a mãe de Jeanne não quiz que "aquillo" continuasse.

Procurando falar com o rapaz, a senhora Harmon disse que não era possivel que se desfizesse o noivado com Truesdell, pois disto dependia a felicidade de uma moça acostumada ao luxo e aos caprichos, como a filha. Dan comprehendeu e esquivou-se, mas prometteu arranjar tudo, embora Jeanne já lhe tivesse dito de seu amor. Ignorando aquella entrevista, a pequena organizou uma festa sumptuosa para apresentar o novo pretendente á sociedade, e quando Dan quiz falar-lhe, ella evitou ouvil-o, proseguindo nas apresentações. Elle, então, consciente de que não estava no logar que lhe competia, simulou as maiores scenas que pudessem envergonhar a moça, fingindo-se embriagado e dando provas positivas de sua pessima educação. A esse tempo, Fred, sempre mettido com más companhias, tinha sido despedido da companhia e deixára a casa...

E assim, ficou Dan com a lembrança daquelles dias felizes, até que obteve a nomeação para a locomotiva 104 — o Expresso sonhado. Na primeira viagem que fez tomaram passagem os noivos: Jeanne e Truesdell. Dan viu-se perseguido pelos ciumes, partindo em desabalada carreira pela estrada, imaginando o momento em que ella estaria nos braços do outro.

Em certa altura o trem foi atacado por uma quadrilha de ladrões, sendo Truesdell baleado. Sahindo de seu posto, Dan viu Jeanne em perigo, e ajudado por Fred, um dos bandidos, salvou-a, empregando para isto verdadeiros milagres de audacia, para obter soccorro do posto proximo, onde se vêem arrojadas scenas de perigo, quando emprega Dan os recursos intelligentes para correr no carro desatrellado, conseguindo assim a promoção para director do trafego e tempos depois a felicidade do lar alegre em companhia de Jeanne, pois Truesdell teve morte instantanea, em consequencia daquelle tiro assassino.

N. OZORIO.

Dorothy Arzner, vae dirigir o primeiro film falado, com Clara Bow, "The Wild Party".

O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ

A Edição

(De SERGIO BARRETO FILHO, exclusivo para "Cinearte")

Editar um film é, em synthese, o mesmo que editar um jornal; trata-se apenas de compol-o em suas partes, de revel-o em sua ordem, de cortar o desnecessario, de ajuntar-lhe as legendas ou titulos, de preparal-o, emfim, para o publico.

No Cinema Profissional a tarefa é dura; por mais estranho que pareça no Cinema de Amadores essa tarefa quasi que desapparece; torna-se nulla, foge toda a sua importancia e isso é um motivo de consolo para o neophyto, porque elle já não tem que temer essa tarefa tão importante na profissão cinematographica. Vamos estudal-a em suas partes essenciaes e vêr, comparar o trabalho da edição de uma pellicula de amadores com o trabalho da edição de um film produzido por um profissional.

Neste ultimo caso, a coisa começa pela reunião e collagem de todas as scenas que fizeram parte da filmagem em si; além do mais, essa collagem ou reunião, regida pelo scenario ou continuidade, porque, já vimos, esse scenario já traz numeradas todas as scenas e esse numero é photographado na pellicula, no fim de cada scena ou antes de cada "shot", essa collagem ou reunião, digo, é exercida sobre o negativo, e não sobre o positivo. Os "rushes" chamados, são apenas como que "provas soltas" dos negativos das scenas já tomadas, ou então, para applicar o termo americano, dos "shots" já feitos.

A utilidade desses "rushes" está, como é facil comprehender, justamente em se poderem examinar, na camara de projecção, antes do negativo entrar definitivamente em edição, o trabalho já feito, o merito do que se realisou, etc. Além disso, ha ainda a vantagem de se poderem mostrar esses "rushes" á imprensa, que terá portanto uma melhor comprehensão do que vae ser o film, e, consequentemente, uma base melhor e mais ampla para armar a publicidade, cuja vantagem fica toda para o proprio productor.

O lugar onde se realisa a edição de uma pellicula compõe-se de uma ante-camara, o "cutting-room" ou sala de cortagem, e de uma camara onde se realisa propriamente a edição, que é a sala das copiadeiras. Em um Studio de importancia, o de Culver City, por exemplo, cincoenta copiadeiras seriam pouco. E' por isso que o aspecto dos laboratorios e salas de edição de um grande Studio se assemelham tanto a uma verdadeira usina. E' a usina da imagem da vida. E' a usina formidavel da unica arte cujas producções são ao mesmo tempo as producções de uma Industria!

Mas voltemos ao nosso estudo sobre a edição do film profissional.

O "cutting-man", o revisor no caso da edição, toma dos negativos e vae collando as scenas conforme os numeros apresentados; depois extráe esses numeros, ou esses trechos que numeram os negativos, mas só depois de ter inserido os titulos, ou por outra, depois de ter inserto o "mainprint" ou, como diriamos na nossa lingua, o original, a impressão — original, desses titulos. A inserção desses titulos é regida pelo scenario ou continuidade. O "cutting-man" sabe que, entre a scena 145, por exemplo, e a scena 146 ha um titulo que diz: "— O Imperio não tem opinião. A opinião do Imperio é a opinião do Imperador!" Vae dahi, o revisor da edição procura o titulo mencionado e inserta-o no negativo, servindo-lhe de referencia os taes numeros appensos nos finaes das scenas.

Para termos uma idéa do facto, basta que lembremos uma camara photographica Kodak autographica, por exemplo, em que o amador póde gravar, na propria pellicula negativa, a data da pôse tomada, o iris usado, a velocidade ou tempo de exposição, etc.

Depois de reunidas as scenas "pela ordem de continuidade", e de insertos os titulos, temos então as aparas desses numeros retirados do film que está sendo editado. E uma vez prompto todo o trabalho preparatorio de uma edição, realisada no "cutting-room", o film sóbe para a sala das copiadeiras, onde centenas e centenas de copias são impressas para o publico de todos os paizes e de todas as linguas. Nesses paizes, os titulos são reimpresos, a censura delapida a edição realisada, mas a essencia dessa edição permanece a mesma. Salvo os titulos, que não são luxuosos e preparados sobre miniaturas, desenhos, etc., póde-se crêr que a edição de um film profissional que se vê projectada aqui, na téla de um dos nossos Cinemas, é a mesma edição

UMA DAS MACHINAS PARA FACILITAR A "EDIÇÃO" DOS FILMS PROFISSIONAES.

realisada no seu paiz de origem. E ahi está o que é a edição de um film de profissionaes.

. . . .

A edição de um film de amadores diverge immenso da edição de um film de profissionaes principalmente si a pellicula usada não é a chamada pellicula "standard", de 35 millimetros. Neste caso, póde-se até supprimir quasi completamente o trabalho da edição, reduzindo-o apenas a um corte criterioso do film e á inserção dos titulos apenas.

Esse systema é recommendavel principalmente para quem usa o film de 16 millimetros. Para o film de 9 millimetros, a questão se reduz ainda mais, e o systema tanto póde ser o da edição que inclue a reunião das scenas, o córte e a inserção de titulos, como o que se simplifica com o trabalho sómente do córte. Expliquemonos.

Em ambos, tanto no film de 16 como no de 9 millimetros, as scenas a serem filmadas pódem ser tomadas subsequentemente, pela ordem, umas depois das outras. O facto que rege esse criterio é o da pellicula realizada pelo amador, e principalmente pelo neophyto, não exigir locações muito distantes, não exigir transportes dispendiosos, etc.

Assim, o film a ser produzido pelo amador já está, por si mesmo, posto em ordem, a edição já está quasi que feita antes mesmo do film ser levado aos laboratorios.

Ora, além disso, a apparelhagem Pathé-Baby principalmente possue um pequenino filmador de titulos que ella denomina "Pathexgraphe". E' pois claro que, si o amador o quizer, poderá filmar literalmente o seu scenario na ordem em que tanto as scenas como os "close-ups" e mesmo os titulos se apresentam nesse mesmo scenario, o qual será transposto para a pellicula tal qual como se apresenta no papel. Esse systema é muito recommendavel para o neophyto, eu já o disse, por que o escusa de atrapalhações posteriores com trechos de pellicula nas mãos, "rabos de fita" como diz o Pedro Lima, e as consequentes difficuldades de classificação, collagem geral, inserção de titulos, córte final, etc.

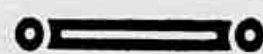
E' preciso tambem tomar em conta que, a não ser que o amador assim o deseje, o negativo desapparece visto que os films de 9 ou 16 millimetros são ambos inversiveis.

Em conclusão, pois, o trabalho se reduz a isto: no film de 16 millimetros, a tomada, "pela ordem", das scenas e a subsequente inserção dos titulos que podem ser feitos ou pelo amador ou pelo laboratorio Eastman Kodak; no film de 9 millimetros, a tomada, "tambem pela ordem", das scenas, e a inserção, do mesmo modo, dos titulos que podem tambem ser feitos ou pelo amador ou pela casa Pathé-Baby; ou então, por ultimo, ainda com o film de 9 millimetros, a tomada tanto das scenas como dos titulos, ambos pela ordem.

Uma nota curiosa para os que me lêem: os titulos, no Cinema de amadores, são apanhados pela camara muito especialmente. Manda-se imprimir um quadradinho de papel cartão do tamanho de um cartão de visitas, ou ainda menor e colloca-se-o em frente, á objectiva da camara a uma distancia dessa de apenas 10 centimetros no maximo. E esse quadradinho, de 5 centimetros de largura é projectado em uma téla de 3 a 4 metros tambem de largura!

No film profissional, o cartão impresso com dizeres não tem mais de quarenta centimetros de largura. E no entanto, esse mesmo cartão apparece ás vezes sobre umo téla de quatro metros de largura! E os leitores do Rio de Janeiro se recordam daquella famosa e ephemera "télamonstro", erguida pelo Serrador, ha nove annos, no logar onde está hoje o Hotel Itajubá?

Isso é uma historia muito antiga...

Mas voltando ao nosso assumpto: vocês, amigos amadores, si quizerem poderão se descartar do trabalho da edição propriamente dita, usando o systema de filmar scena após scena. Mas aconselho, quando o film estiver prompto a ser exhibido, um córte criterioso, a eliminação de "flans", de trechos anti-photogenicos, e por ahi afóra. Esse córte, essa verdadeira edição não se ensina. Isso é como o "it" de Elinor Glynn: já vem com a pessôa...

Gilbert, John, terminou "Thirt" dirigido por William Nigh.

Gibbons, Harry, terminou "The Mysterious Island", dirigido por Lucien Hobbard.

Haines, William, está trabalhando em "The Duke Steps Out", dirigido por James Cruze.

Hughs, Lloyd, terminou "The Mysterious Island", dirigido por Lucien Hobbard.

Hyam, Leila, terminou "Alias Jimmy Valentin", dirigida por Jack Conway.

Janis, Dorothy, terminou "The Pagan", dirigida por W. S. Van Dyke.

Joy, Leatrice, terminou "The Bellamy Trail", dirigida por Monta Bell.

Keaton, Buster, terminou "Spite Marriage", dirigido por Edward Sedwick.

King, Charles, terminou "Broadway Melody", dirigido por Harry Beaumont.

Fay Wray

Dolores Del Rio

JANE WINTON

OLGA BACLANOVA

QUANDO ELLAS RECEBEM ASSIM...

CLARA BOW

SALLY BLAINE

O que se exhibe no Rio

ODEON

PARAISO A' BEIRA MAR (Prowlers of the Sea) — Tiffany-Stahl. — Producção de 1928. — Prog. Serrador.

John Francis Natteford fez do original de Jack London um filmzinho typico de programma de marca pouco ambiciosa. O "plot" é fraquissimo. John não podia mesmo fazer milagre... Nem elle, nem o director John Adolfi. Basta dizer-se que apresenta uma unica situação, na ultima parte. As cinco primeiras são gastas em sequencias preparatorias, que na sua maioria são perfeitamente inuteis. Esta situação é muito parecida com a primeira situação de "Carmen". E' a mesma cousa. O official que falta ao seu dever pelo amor de uma mulher. Nem os contrabandistas faltam...

Mas o film tem uma confecção agradavel á vista. A atmosphera e os ambientes são novos, têm colorido. E o elenco dá bôa conta da representação, sob a direcção de John Adolfi. Ricardo Cortez, Carmel Myers são os dois heróes. George Fawcett faz um general. Frank Leigh, Gino Corrado e Shirley Palmer tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O FILHO DE AGAR. — Producção de 1928. — Prog. Serrador.

Um film germanico bem desenrolado, com optima photographia, um bom thema, uma historia interessante e um "climax" melodramatico. Apresenta defeitos graves de continuidade e uma representação estylisada.

Mas tem drama. Drama interior. Drama que se passa dentro de cerebros. Pena é que os caracteres centraes não tenham sido desenhados mais nitidamente. O final, com a inundação da represa, é empolgante. Está muito bem feito. E dá logar a uma transformação logica e humana na consciencia das principaes figuras. Mady Christians não é a principal do elenco. Não ha um principal. Mas ella faz desapparecer o resto do elenco, com a sua extraordinaria vivacidade.

Fritz Walk e Werner Fuetterer secundam-n'a. Os outros são Earl Kleck, Gertrudes de Lalsky, Lia Eikenschutz, Mathias Wiemann e Bruno Ziemer. Podem ver. Bons effeitos de illuminação.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO

O LEÃO DA TURMA (Varsity). — Paramount. — Producção de 1928.

Mas um film com atmosphera e ambientes universitarios. Charles Rogers, com toda a sua grande tonelagem de sympathia é o heróe. Mary Brian faz a heroina. E' o casal amoroso. Mas a sua historia, a historia dos seus beijos e das suas confidencias foi inteiramente sacrificada em pról de umas longas sequencias, que nos Estados Unidos tiveram voz e de um ridiculo e mais que convencional fio de "plot" entre o heróe e Chester Conklin. Pobre Chester! Elle faz o porteiro da Universidade. Mas dá a impressão de ali estar por sport, com as suas attitudes e gestos plagiados de Belle Bennett e Mary Carr. Que sacrificio o seu! Não poder dizer quem é...

Mas não se impressionem. Nada disto tem rhythmo. Está impregnado de falso sentimento. Só se salvam mesmo alguns angulos originaes e a grande sympathia de Charles Rogers. Robert Ellis, John Westwood e Phillips Holmes tomam parte. Um filminzinho bem páo.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

GLORIA

CONDESSA MARIZA (Graefin Mariza). — Ufa. — Producção de 1928. — Prog. Urania.

Mais um fidalgo arruinado que é obrigado a trabalhar modestamente para o seu proprio sustento e tambem para conservar a irmã na illusão de que ainda é rica. Vivian Gibson, que, seja dito de passagem, é uma formosa mulher e muito bôa artista, intromette-se na vida do fidalgo, que não é outro sinão o conhecido Harry Liedtke.

Parallelamente ao "plot" central correm varios "sub-plots", inclusive o do romance de Colette Brettl, que é a bregeirice personificada, e Ernst Verebes. O film encerra tambem uma ligeira "charge" contra os preconceitos que reinam nas classes aristocraticas.

O film tem bôa photographia, interiores de luxo e interpretes sympathicos. Falta-lhe direcção e scenario modernos. Póde ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE' - PALACIO

AMORES DE VERÃO (The Summer Hero). — F. B. O. — Producção de 1928. — Prog. Matarazzo.

Filmzinho modesto, desenrolado numa praia de banhos, dentro do curto periodo de duas competições aquaticas e seus respectivos preparativos. Quasi não apresenta interiores. Da primeira a ultima parte succedem-se os exteriores de praias na sua maior parte, com pequenas interrupções. O "plot" não é grande cousa. E' até leve de mais. O elemento amoroso occupa dois pares de amantes.

A comedia é fornecida por Harold Goodurn. O mais são muitas scenas de pequenas bonitas, mettidas em roupas de banho verdadeiramente encantadoras e as duas sequencias das provas de natação. Duane Thompson e Hugh Trevor encarregam-se da maior parte dos beijos. Duane não está tão formosa como das outras vezes. Hugh é um galã aproveitavel. Mas o verdadeiro encanto do film reside em Sally Blane. Que lindo palminho de cara! E, sobretudo, que corpo...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

LABIOS RUBROS (Red Lips). — Universal. — Producção de 1928.

Mais um film baseado na vida da mocidade que ferve no ambiente universitario. O genero tem sido tão explorado que pouco ou nada mais apparece para ser visto com prazer. Até as situações principaes são conhecidas. Tudo o que se tem visto sobre collegiaes na téla, foi reunido aqui. Situações boas e más. Algumas mesmo são ingenuas de tão convencionaes. O titulo não tem grande relação com o thema.

O "climax", como era de prever, é esportivo. Charles Rogers faz o heróe a contento. Elle é um bello artista. Marion Nixon não está bonita como de costume. Entretanto, o film diverte e póde ser visto por qualquer platéa.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

CHU-CHIN-CHOW (Chu-Chin-Chow). — British International. — Producção de 1925. — Ag. United Artists.

Film inglez. Producção de 1925. Creio que está dito tudo. Em todo caso, ainda devo dizer mais alguma cousa. Devo dizer, por exemplo, que é um absurdo um Cinema como o Capitolio exhibiu um film assim. E' mil vezes preferivel uma "Senhorita Agora Mesmo", um "Thesouro Perdido". Pelo menos é obra patriotica. "Chu-Chin-Chow" é um film infame. Detestavel. Qualquer productor brasileiro, em 1925, com identicos recursos e garantido com o nome de Bettz Blythe faria cousa melhor. E' um conto oriental.

O seu scenario é imperfeitissimo. Não tem continuidade de acção, nem de movimentos. Planos fóra de logar. A historia avança aos saltos. A representação é a peor do mundo. Herbert Wilcox parece que se esmerou em tornar ridiculos todos os membros do elenco. Os absurdos não têm conta. Absurdos de todas as especies. Nem convém cital-os. Só Bettz Blythe se salva. Mas a propria Betty está fóra de moda. E uma mulher grande, colossal...

Cotação: 2 pontos. — P. V.

CENTRAL

O CAVALLEIRO DA ESPERANÇA (The Upland Rider). — First National. — Producção de 1928. — Prog. M. G. M.

Os films do genero "western" são quasi todos muito parecidos. E' como si estivessem esgotados todos os manaciaes de scenarios desenrolados no "far-west". A gente chega a ter de cór todos os seus themas e todas as suas situações. E desde a primeira parte já se sabe o final. Este, pelo menos, é assim.

Igual a dezenas de outros, só se salva pelo modo intelligente como está filmada a corrida de cavallos, que constitue o "climax" sensacional. O resto a gente esquece um minuto depois. As mesmas intrigas, as mesmas valentias, as mesmas caras convencionaes do villão, do heróe, da heroina. E no final a mesma corrida, de que dependem o heróe, a heroina e o pae desta. Mas como já disse este final salva-se por bem filmado. Ken Maynard e Marian Douglas é o par amoroso. Levem a criançada.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

TIMIDO HERÓE (The Girl-Shy Cowboy). Fox. — Producção de 1929.

Mais um film bem fraquinho de Rex Bell, o "cowboy" que a Fox arranjou para substituir Tom Mix. Rex é um rapaz sympathico, na verdade. E' forte. Monta bem. E' agil. Mas dá a impressão de ser um criançola inexperiente. Além de não ser grande cousa como artista.

Em todos os seus films a sua postura predilecta é a de segurar o cinturão com ambas as mãos. Sahida preferida por quem não sabe onde as ter... O film é fraquissimo. A historia é ingenua a mais não poder. Salva-o, entretanto, da ruina completa, um grupo de lindas pequenas. As sequencias do acampamento feminino são as melhores. Principalmente a do lago... Patsy O' Leary é linda como os amores. A sua presença só vale o film. E' uma "nova cara" que promette.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O Artista em sua casa

"Diz-me o que comes — eu direi quem tu és!"

Esta observação de um medico eminente seria correctissima, si elle estivesse em Hollywood. Por exemplo, é o lar de uma pessoa que reflecte melhor a sua personalidade. As conservas alimenticias têm normalizado os appetites — mas o novo mobiliario dá a cada caracter a opportunidade de exprimir individualismo.

Os lares dos famosos artistas do Cinema, por exemplo, demonstram de um modo tão perfeito os caracteres de cada um, e em seguida fazendo uma analyse-psycho da sala de visitas de cada artista. Talvez, como Cedric Gibbons, director nos studios da Metro-Goldwyn diz, isto é porque a estrella typica está acostumada a exprimir emoções, aprende exactamente os vinculos de sympathia que ha entre a psychologia de um e as cortinas de uma janella.

(Termina no fim do numero)

Estas são mesmo deste mundo...

CAROL LOMBARD

CONNIE LAMONT

GILDA GRAY

MARION DAVIES

LILY DAMITA
DE HOJE

CLARINHA E LINA
BASQUETTE

O Olhar de Ronald Colman

O OLHAR DE RONALD COLMAN E' TALVEZ O OLHAR DE UMA ALMA COMICA ENGASTADO NO CORPO DE UM HOMEM MODELADO PELO DESTINO PARA GALAS ROMANTICOS.

Oh! Mister Colman, que olhar é este, Por que estes sobrolhos franzidos, esse tregeito ironico da bocca? Que cataclysmas d'alma lhe provocam esse semblante grave e sisudo?

E' a interrogação que nós mulheres desejariamos ver respondida, escreve a chronista cinematographica Dorothy Spensley, assignalando a modificação que se operou ultimamente na expressão physionomica de Ronald Colman.

"Deus assim o determinou na sua insondavel sabedoria" responde o apreciado astro da téla. Eu supponho que as experiencias da vida deixam em cada um de nós as suas marcas indeleveis, que, a principio, parece-me, se gravam mais no subconsciente do que externamente. Depois, eventualmente, esses signaes sobem do subconsciente ao plano visual e se affirmam talvez, nas expressões do rosto, nos gestos e attitudes".

Ah! não se póde semear um campo sem fazer sulcos.

"Não me recordo de nada que me tenha acontecido na vida capaz de deixar uma marca indelevel"

Ronald nasceu assim com aquelle olhar, sem bigodes. Criado em Lurrey, na costa meridional da Inglaterra, por uma mãe, que possuia aquellas mesmas linhas physionomicas, e por um pae que era em tudo o retrato do filho, Ronald passou a sua infancia em Richmond, na visinhança immediata de Londres, com suas irmãs e um irmão, todos de olhos e cabellos escuros como elle. Duas das irmãs vivem ainda na Inglaterra, onde elle teve o prazer de vel-as este anno, quando ali voltou depois de uma ausencia de oito annos. Uma outra irmã e o irmão encontram-se actualmente na Australia, juntamente com a Mamãe.

Mas, voltando á vacca fria: e esse olhar de alma cicatrizada?

— A guerra, talvez, não Mr. Colman? "Oh! não. A guerra não! Porque remexer taes coisas, E' melhor deixal-as em paz".

Essas recordações jazem nas profundezas do subconsciente. Recordações de coisas que tem destruido e creado almas de homens. Quatorze annos já se passaram desde que a Inglaterra entrou na refrega e as suas recordações ainda perduram para perturbar a tranquilidade dos dias presentes.

"A meditação daquelles acontecimentos ensinam ao homem a philophia ou o torna demente. Foi uma coisa terrivel e vertiginosa para mim. Declarada a guerra, eis-me de marcha para o front com o primeiro contigente de forças expedicionarias".

Dias de ansiedade. Noites dominadas pelo fragor das granadas. Muita vez, com a aurora, a morte.

"Trincheiras. Terceira linha, segunda, primeira. Ferimentos. Depois á volta ao lar, invalido. Tudo isso vertiginosamente, como um turbilhão".

E qual foi a philosophia dahi haurida, Sr. Colman? Qual é hoje a sua philosophia, com a guerra distante no seu passado, com um casamento que fulgiu num clarão, a singrar os mares do successo cinematographico?

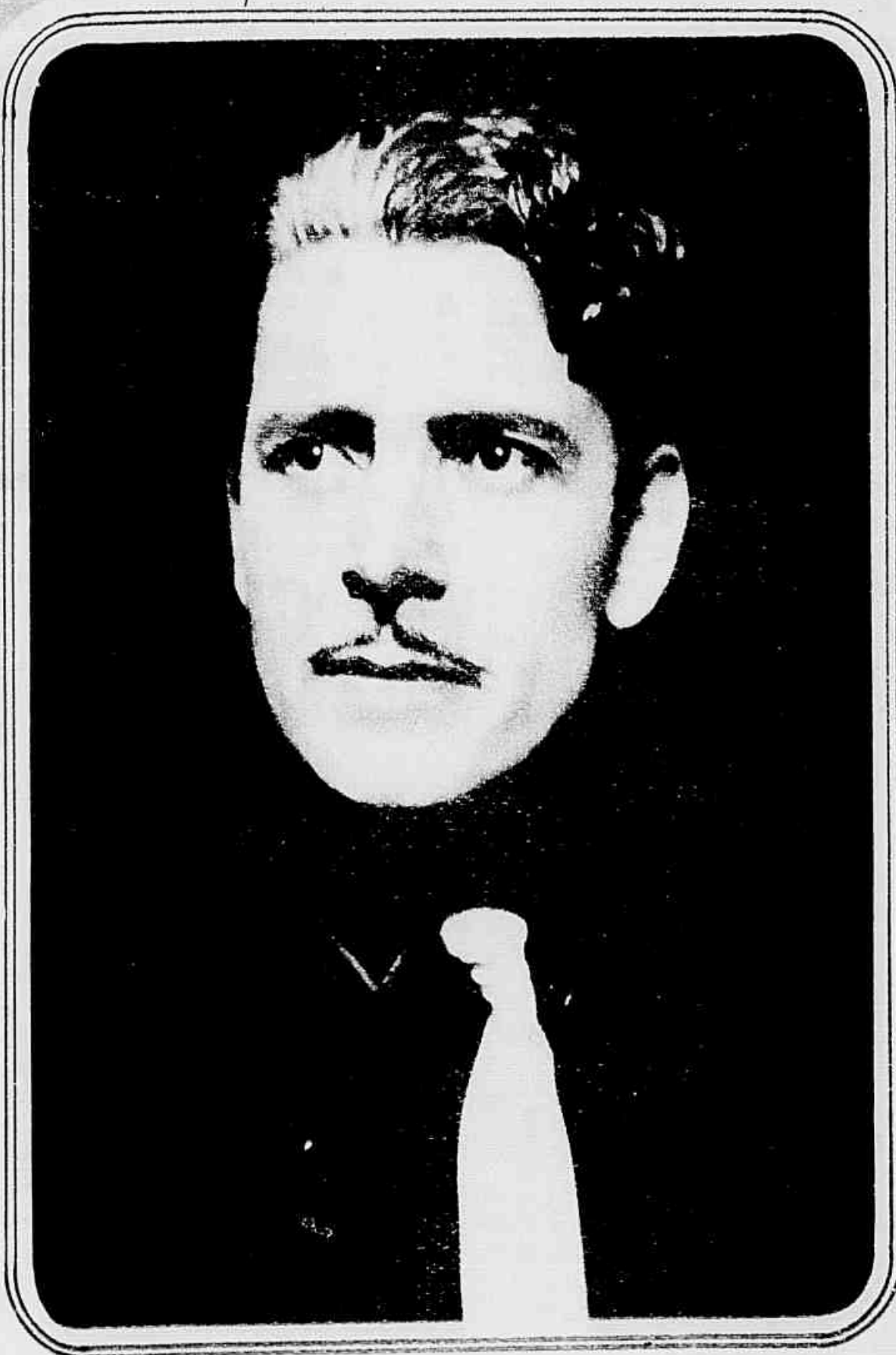
"Oh! como poderá alguem condensar a sua philosophia numa phrase? Sinto-me feliz com o meu trabalho, o meu tennis, os meus livros, os meus amigos, o mar, as montanhas, a minha cabanazinha á beira mar e "pausa..." e o meu trabalho".

O casamento, de um ponto de vista geral, é um estagio necessario que todos deveriam fazer. "Creio que sim", concordou Ronald. Nada de mysogino este Colman.

"O casamento constitue tanto quanto o nascimento parte da vida humana. Sem elle não ha existencia completa".

Muito bem, definitivo, idéas britannicas a respeito da coisa. Idéas que sobreviveram a um casamento que se desfez antes delle vir para a America. Um casamento infeliz a certos respeitos, talvez, mas infeliz seguramente pelo facto de não haver durado o que se suppõe devam durar os casamentos celestes.

Isso deve ter ajuntado qualquer á expressão physionomica de Colman. Idéas britannicas definidas tambem sobre as maravilhas desta idade mecanica.

(Termina no fim do numero)

O Artista em sua casa

(F I M)

Joan Crawford, que obteve um triumpho tão extraordinario como uma garota do jazz, com uma honrada e estricta concepção da vida, verbera bem esta psychologia que é verdadeiramente o seu caracter a sua propria casa. Miss Crawford ainda que a sua attitude seja de uma affeiçoada do jazz, é na realidade uma pessoa bem austera. Ella é muito recta e muito pratica, debaixo do seu disfarce de dansa.

Sua casa está ornamentada do modo mais simples e com ordem; a principal cousa que se nota é a utilidade. Por exemplo, estantes de livros collocadas nas paredes de maneira que não tomem o espaço da sala, estando cobertas com tapeçarias de differentes cores que ficam muito bem. Grandes janellas dão o maximo da luz, e em cada quarto as decorações têm notas de vivas cores ainda que os desenhos sejam convencionaes, suggerindo assim animação sem controle. Emfim cada decoração suggere uma especie de limitação — um controle calculado de emoções.

Comparae isto, por outro lado, com a casa de uma das mais turbulentas almas do Cinema, John Gilbert. Gilbert é sempre um genio turbulento de emoções em conflictos; elle o intrepido, o enthusiasta, mal humorado e exaltado, por seu turno, tem uma rapida e movida reorganização do seu estado mental. O John Gilbert das quatro horas e o John Gilbert das quatro e dez são pessoas inteiramente differentes.

A sua casa reflecte-o, encontra-se candelabros de Celline perto de moveis de Missões, pinturas hespanholas de Gordon Coutts e brazeiros Moros que contêm fetos; um banco convencional deante de um piano de cauda, que está adornado com uma tapeçaria de uma côr futurista; lampadas com pergaminhos feitos para abatjours, brilham sobre pesadas almofadas de velludo da época Victoriana — e uma rica toalha de mesa com desenhos bordados a prata. Gilbert gosta de cousas singulares; como a Cruz de Malta. Sua casa tem tanto estylo como a sua emoção é variada.

Marion Davies, ama a vida, luz e felicidade. Sua casa é inteiramente decorada de branco. As paredes com decorações de flores, grandes janellas para entrar muita luz solar, tapeçarias em quantidade, e o mobiliario ultra-moderno. Gibbons diz que tudo o que está em casa de Mary é para conforto e descanso, e estas são as principaes qualidades da sua casa. Ha flores em profusão nos vasos, e um lindo jardim com a grama toda verde arranjada com muito bom gosto. Ella ama as flores tanto como a luz solar.

A casa de Ramon Novarro tem um ar severo, justamente como o seu proprietario. Novarro é o enigma do film. Elle tem uma grande vocação para musica, na sua casa existe um salãozinho onde elle de vez em quando dá os seus concertos, quasi sempe a um circulo limitado de amigos mais intimos. A casa está cheia de columnas, a mobilia um tanto simples, as portas e janellas todas cobertas com velludos pesados dando um ar sombrio, as portas com vidros coloridos parecendo uma igreja com a sua severidade Gothica, o assoalho completamente envernizado que reflecte como um espelho. Quando se entra em sua casa tem-se a impressão de ter-se entrado num sepulcro, a casa reflecte bem o caracter do seu proprietario. O coração de Ramon Novarro é um relicario, elle é de todos os artistas o que tem uma sinceridade mais profunda no falar.

O impagavel William Haines, que está sempre fazendo travessuras dentro e fóra da téla, é um tanto analysta e bibliophilo, tem a mania de colleccionar louças de porcellana e de prata, tambem tem uma linda bibliotheca, estes objectos são as notas predominantes da sua casa. Quando entra-se na sua sala de visitas, vê-se antiguidades chinezas e muitas baixellas de estanho da velha Inglaterra. Na sua casa encontram-se raras e antigas collecções de prataria.

Buster Keaton o homem que nunca ri, tem verdadeira vocação para a engenharia e a mecanica, — elle tem a mania de desmontar tudo o que é de ferro para fazer novamente. A sua casa tem um ar severo, as paredes são de nogueira, decoradas com paineis.

"Olhe" diz Buster, e calcando um botão, abre-se uma parte da parede onde está a bibliotheca. Em cada lado da parede tem dois riquissimos biombos. Elle move uma alavanca e apparece no tecto uma projecção cinematographica.

No outro lado, está a sala de bilhar, e imprimindo-se um botão apparece uma especie de armario onde encontra-se tudo o que é necessario para jogar bilhar, e ninguem suspeita que existe este armario na parede.

O seu cerebro trabalhou muito quando a sua casa foi construida. Foi elle que dirigiu todos estes trucs e está muito orgulhoso de tudo isto. Inventou tambem uma janella corrediça, dizendo que devia ter tirado a patente e posto na praça. Por que elle não fez isto? — Um constructor que viu a janella, fez varias iguaes e tirou a patente, e hoje está riquissimo.

A casa de Lon Chaney reflecte duas cousas de seu gosto logo que se entra. São os quadros de pesca e caça, que adornam as paredes, elle é na vida privada um ardente pescador. Chaney tem talvez a mais completa collecção de apparelhos de pesca no mundo. — Bem que elle tinha vontade de pendurar todos estes objectos nas paredes, mas Mrs. Chaney não o deixa.

O lar da graciosa Norma Shearer é encantador nas suas linhas classicas, com um fino gosto no arranjo das mobilias que dá um ar do que tudo o que está ali tem utilidade e não para luxo. Miss Shearer, de todas as artistas é a que talvez tem mais senso no arranjo da sua casa. Nas dviersas salas vêse vasos raros de cores harmoniosas, cortinas com as cores iguaes dos tapetes, reflectindo o seu bom gosto e simplicidade.

COLETTE MERTON E DOROTHY GULLIVER...

GLEN TRYON E PATSY RUTH MILLER...

O Olhar de Ronald Colmam

(F I M)

"O Cinema falado, por exemplo. Tereis de acceital-o como uma realização suprema da machinaria, mesmo que não sympathiseis com elle. O engenho mecanico está em plena ascenção. Em torno delle se congregou o interesse dos homens nestes tres ou quatro seculos ultimos. E com a arte, que foi o que aconteceu? Cada passo desse mecanismo para a frente, representa igual retrocesso da arte.

"Que comparação poderá haver entre os Nathans, Fitzgeralds, Andersons da moderna literatura, com os Scotts, os Dickens de outr'ora? E estes, por sua vez, poderão enfileirar-se com os Percy Shelleys e Byrons que os antecederam? E o mesmo acontece na musica, na pintura. Que impressão, por exemplo, nos deixa uma tela futurista, comparada com uma obra de Da Siena ou Ticiano?"

O olhar de Colman. E' talvez o olhar de uma alma comica, engastado no corpo de um homem modelado pelo destino para galãs romanticos.

Quem sabe?

PEGGY
HYDE

JEANETTE
LOFF

Um cocktail Americano

(F I M)

Ansioso porém de se vingar, pois esta convencido de que foi elle quem solicitou as attenções de sua esposa, dias depois manda-o a um banco receber um cheque com a sua firma falsificada, assim dando causa á prisão do innocente rapaz que a policia considera um réles falsificador.

Barbara acode immediatamente em auxilio do seu fiel amigo e visita para isso Renov, supplicando-lhe que retire a accusação feita ao pobre Fred. Promette-lhe o empresario attender ao seu pedido, mas mediante certas concessões que são um ultraje á dignidade da moça. Barbara, entretanto, não se dá por achada e, por um gólpe de astucia, consegue que o director, pelo telephone, se ponha em communicação com a policia, dahi resultando ser posto o rapaz em liberdade.

Quando porém, Barbara tenta fugir do gabinete do empresario, verifica que Renov fechou a porta á chave, fazendo-a sua prisioneira. Cégo de desejo e de paixão, Renov procura subjugar Barbara, afim de conseguir, pela força, a realização das condições que a rapariga fôra quasi obrigada a acceitar. A infeliz menina está a ponto de ser subjugada pelo miseravel quando, reunindo o que lhe resta de energia, ella se desprende dos braços de Renov e põe em acção um alarme de incendio.

Sequioso de vingança, Fred sáe da prisão, e armada de um revólver, dirige-se ao theatro, resolvido a fazer fogo sobre o director e assim lhe fazer pagar todo o mal que lhe causou. Nessa noite em que se realiza a primeira representação da nova revista, apresentam-se subitamente ao empresario, de um lado Bob que, semi-morto de fome e sem poder encontrar occupação, vem reclamar ao director que o reintegre no emprego de que o despediu, e de outro lado Fred que acode ao theatro no empenho de se desforrar de todo o mal de que foi victima e das injurias á mulher que elle continúa a amar de todo o coração.

Barbara que continúa a trabalhar no theatro como corista, consegue evitar que as circumstancias façam de Fred um assassino, mas testemunha que é da luta de Bob com Renov, elle intervem em defesa do seu amigo, sem que possa evitar que este, na sua exaltação, vibre uma tremenda pancada, com um varão de ferro, á cabeça do perfido empresario.

Na confusão que se estabelece, e em meio ao tumulto que se origina com a perseguição dos aggressores, Bob encontra a morte, victima de uma quéda, do alto de um dos scenarios do theatro. Barbara e Fred logram alcançar a rua e fugir num taxi, ao tempo em que, restabelecida a ordem no theatro, o panno sóbe entre as harmonias da orchestra, sem que o publico se aperceba, nem de longe, do drama que se acaba de passar.

— Para onde vamos? — pergunta o "chauffeur" impaciente, apenas os namorados se installam no auto.

— Para qualquer logar... comtanto que seja longe de Nova York! — exclama o joven para quem o cocktail americano não foi afinal senão um calice de amargura.

— E agora, que será das nossas illusões? — pergunta timidamente a donzella, ainda afflicta.

— Não te apoquentes por isso, — responde-lhe o mancebo, sorrindo.

— Fóra de New York vivem mais de cem milhões de pessoas, e todas parecem achar a vida bôa, — não é verdade?

O homem que nenhuma mulher seduziu...

(F I M)

torna mais forte até que encontre a se traduzir na acção. Eis a razão porque nunca disse a ninguem que proseguia o curso de cantor lyrico emquanto não fui á Europa e fiz-me ouvir em Berlim e assignei o meu contracto".

Durante seis mezes do anno, Ramon fará films e durante os outros seis mezes poderá — si quizer — estudar musica e cantar em Berlim, Paris e, talvez, no Metropolitan Opera, de New York. Ramon poderá viver como quizer, no estrangeiro, longe da curiosidade publica e das camaras cinematographicas, nas pensões modestas do Bairro Latino, onde jovens artistas como elle lutam pela futura gloria, onde os quartos são limpos e nús como as cellas de convento que elle, segundo affirmaram os mexicanos, pretendeu outr'ora habitar.

Esse boato veio talvez de tres das suas irmãs terem abraçado a vida monacal, ou, talvez—e isso é muito mais provavel—da circumstancia de não haver Ramon jamais se apaixonado por nenhuma das bellas e prazenteiras jovens de Hollywood. Ramon é um homem á prova de mulher. Dizem que as mais experientes sereias da téla têm tentado—como aposta—conseguir delle um unico beijo fóra da téla sem o menor exito.

E agora, comprehende-se porque. Como poderia uma borboleta do "screen" occupar o pensamento daquelle que canta o seu amor a "Melisande", a "Mignon" e a "Margarida?" Que sereia, por mais seductora que fosse, poderia esperar ser uma rival de "Aida", de "Tosca" ou "Thais?" Que mulher "humana" seria capaz de aprisionar o coração do amante de "Isolda?"

Coração de Slava

(F I M)

Desvanecido, acolhe o nobre senhor a affirmação de Fédora, traduzindo-a por um indicio de que não soffrerá empecilhos o seu proposito de salvar o nome da familia.

Assim, origina o regresso de Fédora um momento de alegria que seria completo se não fosse pezar constantemente sobre o velho solar o terror das manobras dos Nihilistas que todos os dias repetem os seus attentados, num desvario de força e de vingança. O inspector de Policia, Gretch, que no palacio dos Stroganoff faz o seu quartel general, acaba justamente de communicar ao Grão Duque os seus temores, quando chega a noticia de que o Principe Vladimir, que momentos antes sahira do Palacio, acaba de cahir morto.

Foram os Nihilistas! Foram os Nihilistas! — é a phrase que para logo acóde a todos os labios.

Acompanhado por um grupo de seus fieis, o Grão Duque corre á casa obscura onde Vladimir encontrou a morte. Acompanha-o Fédora, cujo coração tão depressa alanceia a primeira grande magua, desde que voltou ás terras do Don. Os dois se ajoelham junto do cadaver, envolvendo-o no fervor das suas orações. Transmuda-se o porte orgulhoso do fidalgo ante a evidencia do barbaro attentado que lhe roubou o filho unico, a derradeira esperança de perpetuar o nome glorioso dos Stroganoff, ha tantos seculos ligado ás mais bellas tradições da nobreza do paiz!

— E assim se extingue a familia dos Stroganoff! — exclama junto ao corpo inanimado.

Mas essa palavra reflecte tão só um passageiro momento de fraqueza. A reacção é immediata no coração paterno, revoltado contra a tremenda injustiça:

— Mercê de Deus, estamos nós ainda vivos, e saberemos vingar a sua morte! — accrescenta.

E Fédora, revoltada, repete junto delle:

— Eu vos ajudarei a descobrir quem foi o assassino! Juro-o sobre esta cruz!

* * *

Em acto continuo começam as averiguações sob a direcção de Gretch que, horas depois, communica ao Grão Duque as conclusões a que chegou no seu inquerito:

— Tenho motivos para suspeitar de um artista, um Nihilista, por nome Loris Ipanoff! Infelizmente, elle já fugiu para Paris!

Stroganoff é de parecer que se mande immediatamente prender toda a familia do suspeito, como meio de o fazer regressar ao theatro do seu crime. Mas Fédora o demove de semelhante alvitre, ponderando que isso só serviria para dar alarme a Ipanoff das suspeitas que sobre elle pezam. Não, o seu plano de acção será diverso: ella partirá para Paris, ali buscará o culpado e procurará arrancar-lhe as provas do seu crime.

Dias depois, Fédora alcança a capital da França e logo inicia as suas diligencias, fazendo-se presente em todos os centros sociaes mais frequentados pelos seus patricios. Um desses centros, porventura o que melhor campo póde offerecer ao seu secreto proposito, é o palacio da Condessa Olga Orloff, onde acodem os Russos de todas as classes, domiciliados em Paris. E Fédora, aproveitando o convite que recebeu, para ali se dirige na noite de 4 de Junho, destinada a ficar eternamente ligada á memoria do seu nome!

* * *

A festa está no seu auge no palacio dos Orloffs. Pelos salões, enleiados para os passos da valsa e da mazurka, desfilam homens e mulheres, embevecidos, transportados pelo prazer da dansa. A luz, tombando do alto, beija o collo desnudo das mulheres, comprimido de encontro ás casacas modelares, aos uniformes constellados de alamares e de condecorações refulgentes. Arfam os peitos ao rythmo dos violinhos. Não raro espouca o **champagne** e espoucam as risadas...

E' a festa de Moscou, que os felizes repetem em Paris, no mesmo alheiamento de tudo quanto não seja o prazer da hora que passa!

Mas, no meio desse concerto geral de contentamento e de alegria, dois entes de sexo opposto se afastam dos salões cujas galas, cujas alegrias, não parecem tental-os. Procuram os dois o silencio da bibliotheca do palacio, num ambiente que mais se coaduna com as suas disposições de espirito. A mulher é Fédora, que prosegue conduzindo o seu plano com tacto verdadeiramente feminino. O homem é um formoso rapagão, que descuidosamente folheia os livros, assim disfarçando, quem sabe, as graves preoccupações que o atormentam. De repente, os seus olhos encontram os de Fédora, e eil-o que cede ao imperio das graças da Princeza, aos encantos da sua singela elegancia. Em breve, os dois jovens conversam como se se conhecessem de ha muito.

— Vejo que nós ambos apreciamos muito mais a bibliotheca do que o salão de recepção... — diz elle.

— Talvez por serem tão mais interessantes os livros do que as creaturas humanas, — explica Fédora.

Mas esse principio de dialogo é apenas o preludio de uma conversa affectuosa que approxima Fédora e o rapaz, tomados de repentina sympathia um pelo outro. Esse homem é Loris Ipanoff, mas tão forte é a impressão que elle causa na gentil cossaca, que um momento ella esquece do proposito que lhe moveu os passos até a opalacio Orloff. Gretch está, porém, vigilante, e testemunha que é do enleio amoroso a que parece ter cedido a joven, dá-se pressa em recordar-lhe a missão com que ambos vieram a Paris e a urgencia de identificar Ipanoff, como o assassino do infeliz Vladimir.

— Não me pareceis estar muito certa da culpa desse homem, — insinua Gretch. — Pois bem, mostrae-lhe este jornal, e depressa vos convencereis!!

Fédora põe sob os olhos de Ipanoff a noticia de um novo attentado dos Nihilistas, agora contra a propria pessoa do Grão Duque. E uma exclamação irrompe dos labios do rapaz:

— Esses selvagens, esses Nihilistas, — ah, como eu os odeio!

Fédora alcança assim a prova de que Ipanoff não é um Nihilista e toda ella se agita de contentamento á idéa de que o drama de sangue em que foi abatido o

EDDIE LEONARD foi contractado pela Universal para "The Minstrel Show". Você não vê logo pela cara delle, que o film é falado? Os "close-ups" não foram feitos para esta gente...

ultimo dos Stroganoffs não será impedimento ao seu amor. Agora, ella poderá regressar a Moscou, uma vez que as circumstancias estão a indicar que no attentado nihilista que a trouxe até Paris, não teve coparticipação Ipanoff. Mas uma declaração do mancebo põe subitamente cobro ás a l e g r i a s da formosa Princeza:

— Fédora, eu não posso voltar a Moscou, porque ali pratiquei um crime: matei um homem!

E Fédora vê assim desabar de chofre o maravilhoso castello das suas esperanças. O assassino foi aquelle, não ha que duvidar depois de semelhante declaração. E ella não suffoca os impulsos do seu coração para dar cumprimento ao seu dever, ao seu juramento. Em breve, um telegramma leva ao Grão Duque a confirmação de que o assassino foi de facto Ipanoff que, horas depois, será presa de Gretch e dos seus homens, quando nessa mesma noite, acudir á amorosa entrevista. A obra de vingança será então plenamente consumada!

A' noite, quando chega, Ipanoff sente a transformação que se operou em Fédora, a qual agora tão só responde com risadas ás supplicas do mancebo que deseja explicar como foi arrastado ao crime confessado. Finalmente, elle acaba por lhe impôr a sua vontade, e dos seus labios cahe a tremenda revelação. Sim, o assassino de Vladimir foi elle, não por instincto de maldade ou fanatismo politico, mas sim em desaffronta da honra de sua familia: Vladimir cortejara-lhe a irmã, illudira-a com promessas de casamento, seduzira-a como um miseravel, e finalmente a abandonára, resolvido a acceder ao plano do Grão Duque seu pae, que pretendia dar-lhe Fédora por esposa. Loris fôra testemunha da scena em que a pobre menina, repudiada cruelmente por Vladimir, se sentira coberta de humilhação e de vergonha. Desafia o seductor para um duello que Vladimir persistira em recusar, e matara-o, afinal, para se defender, elle proprio, da morte!

* * *

A essas palavras, como que resuscita o amor de Fédora, que agora outro empenho não tem senão salvar Loris da sorte que ella propria lhe preparou, acumpliciando-se com a policia do Grão Duque, em obediencia ao seu juramento.

Loris vê, porém, chegar Gretch e é sabedor do que na vespera occorreu em Moscou: sua mãe foi presa e deportada para a Siberia, e seu irmão, acudindo a defendel-a, foi morto pelos soldados do Grão Duque. Comprehende então que foi Fédora, por sua denuncia, quem desencadeou sobre os seus esse tremendo infortunio, e faz-lhe as supremas accusações:

— Foste tu, foste tu, Fédora! O amor foi só uma comedia que tu representaste para obteres a minha confissão!

Agora, é Fédora que busca dar explicações e elle que as não attende. Em lagrimas, supplica-lhe Fédora que a ouça, mas Loris a repelle, sem que o que lhe resta de amor no coração applaque a sua revolta. Fédora ajoelha-se aos seus pés, corre atraz delle através das ruas da cidade, repetindo-lhe as suas supplicas, mas Loris não lhe dá ouvidos. Vencida, alquebrada, anniquillada, ella volta afinal á casa, e por suas mãos dá um tragico desfecho ao unico grande amor de toda a sua vida!

Quando, arrependido, Loris torna a procural-a para reatar o idyllio que ainda no futuro poderá reviver ao calor da paixão um momento esquecida, Fédora, então, o desillude e Loris comprehende que ella se sacrificou, anniquillada pela sua impensada repulsa:

— Foi melhor assim! Antes a morte! — diz ella: — As tristes memorias do passado estariam sempre vivas entre nós, tolhendo-nos o caminho para a felicidade!

Loris cobre-a de beijos e de lagrimas, mas Fédora poucos minutos mais tem de vida:

— Chega-te para mim, diz ella. — Dá-me as tuas mãos, para que eu possa d e i x a r a minha alma... comtigo!

E sublimada pelo sacrificio, a alma pura da donzella sóbe aos céos, na embriaguez de um derradeiro beijo de amor!

O Ideal de Nils Asther

(F I M)

Ainda mais. Ella não terá que encher a casa com suas amigas, mais do que elle terá. Quer dizer, ella não terá o direito, e tão pouco, convidar alguem para jantar, principalmente seus amigos. Tal como vimos na scena entre elle e Dorothy Sebastian, no film "Garotas Modernas". Além destas e outras impertinencias, eu me esqueci de muitas outras.

Na America, a mulher, com seu caracter independente, procede como o homem. Este tem seus amigos particulares que a mulher ignora. Assim, ella tambem procede pela mesma fórma. Neste ponto é que o Nils pega. Elle quer que, na sua casa, para que não haja ciumes nem mal entendidos, os amigos sejam de commum accordo.

"Com referencia á minha carreira artistica", proseguiu elle, "para que não lhe cause nenhum sentimento de inferioridade, logo que entre em casa, sacudirei de meus hombros tudo a que ella se refira, e entrarei como qualquer mortal."

Comprehenda bem o que estou dizendo, Mr. Marinho. Eu não estou procurando nenhuma mulher para casar, como lhe póde parecer esta nararativa. Isto tudo é um méro ideal". (Eu dei uma gostosa gargalhada.)

Para desfazer suas palavras, poz sua mão larga em meu hombro direito e disse: "Estou procurando felicidade; meu ideal talvez jamais seja realizado, porque, em summa, eu tenho encontrado muitas mulheres, as quaes têm grande parte deste ideal, porém, completo, nunca".

"Já encontrei, uma vez, uma pequena que amei, quando era rapazinho e que, no emtanto, hoje em dia, não sei por onde anda".

Em Hollywood, com tanta mulher, não será possivel encontrar uma com os requisitos que deseja? Perguntei-lhe. "Eu sei disto e não duvido", contestou-me.

"As americanas são bonitas, intelligentes, porém, diga-me se ellas gostam de varrer o chão, tomar conta de creanças e fazer um bom bife? Na Suecia, a maior alegria da casa, é uma mesa bem posta, pois nós somos um povo guloso e apesar das suecas serem praticas, nós somos amante de nosso lar".

Entretanto... Eu soube que Nils Asther tem ou teve uma grande paixão por uma americana, e ella é artista de Cinema. Difficil me foi saber seu nome, e não sei como coordenar o facto delle não querer para esposa, uma artista de palco ou de Cinema!

Para terminar nossa palestra, que já ia longe, elle accrescentou: "Eu creio que acharei a felicidade que lhe falei, sendo eu um "chauffeur" e ella uma creada".

E despediu-se.

Pelo caminho, concentrado a ligar o assumpto em tudo o que elle me disse, conclui ser esta a mais completa entrevista que tive com um artista de Cinema.

Assistindo aos films nacionaes os brasileiros cooperam para o engrandecimento da industria cinematographica

CINEMA BRASILEIRO

(F I M)

italianos. Foi o unico que manteve interesse em films de aventuras, numa época em que elles eram depreciados, e fazia isto sem muitos recursos. Assim mesmo valor propriamente cinematographico, os films dos nossos directores, mostravam mais entendimento.

Não ha por onde fugir.

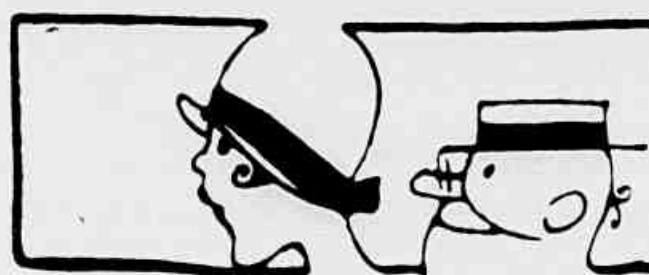
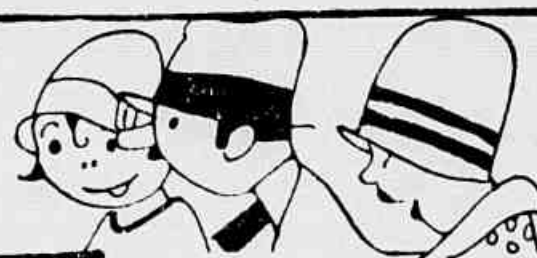
Ou se manda buscar logo um bom director americano e se paga uma fortuna, ou trabalhemos com prata da casa, onde pelo menos ha esforço e sinceridade. O que nos falta apenas é apparelhamento melhor. é mais commodidade de trabalho.

Com isto e com os elementos que já possuimos, poderemos ser tão bons como os melhores.

A prova. Aguardem "Barro Humano" e supponham o que será o proximo film da Benedetti, feito já com mais recursos e commodidade. Esperem "Sangue Novo", titulo provisorio da nova producção da Phebo, que já é uma empresa organizada e em franco progresso, como se vê na differença entre "Na Primavera da Vida" e "Thesouro Perdido", e deste com "Braza dormida".

E assim succederá com todos que têm persistido e sabem ser sinceros.

Vamos ver se Jane Montiac, quando voltar, já encontra a E. N. A. C. Film organizada, e tendo á sua frente elementos verdadeiramente aproveitaveis.

O cuidado que tem precedido a filmagem de "Religião do Amor", parece que vae marcar o advento de Gentil Roiz na lista dos nossos bons directores. Dos films que dirigiu até então, só vimos "Aitaré da Praia", que de facto deixou-nos bastante esperançados nos seus futros trabalhos. "Religião do Amor" é o primeiro que faz depois disso, e, pelas sequencias já promptas, é um trabalho que promette.

Gentil está contentissimo com os seus artistas, elogiando o desempenho que Estella Mar, Neusa Dora e Gina Cavallieri têm dado as suas partes. Como se sabe, estas duas artistas ainda não são conhecidas do publico senão através da publicidade, mas a correspondencia de "fans" tem attestado como já são populares como muitas outras das suas collegas americanas de nome já feito.

Tambem Raul Schnoor vem dando vida sua á personagem no film, esperando Gentil que em breve elle se torne um dos idolos do publico. E' preciso sómente mais publicidade afim de que esta revelação não seja feita sómente com a exhibição da primeira producção da Aurora Film do Rio.

DA HESPANHA

Já foi exhibida em sessão especial a producção "Son mis amores reales", na qual é protagonista Carmen Rico, de quem dizem os jornaes ter um bello desempenho. Alfonso Reys, J. Navarro, Adolfo Bernáldez e os meninos Amparo e Godito Pacheco, apparecem nos demais papeis.

Agustin G. Carrasco, já deu inicio á filmagem das scenas exteriores em Lagartera, do film "El tonto de Lagartera". Como já ficou anteriormen-

te annunciado, são principaes interpretes: Carmen Viance, Amelia Sánchez, Juanita Diaz, Pilar Arroyo, Manolo Montenegro, José Gimeno, Rufino Inglés, Adolfo Bernáldez, Felipe Reyes, Fidel Cabezas, Antonio Barber e Rafael San Cristóbal.

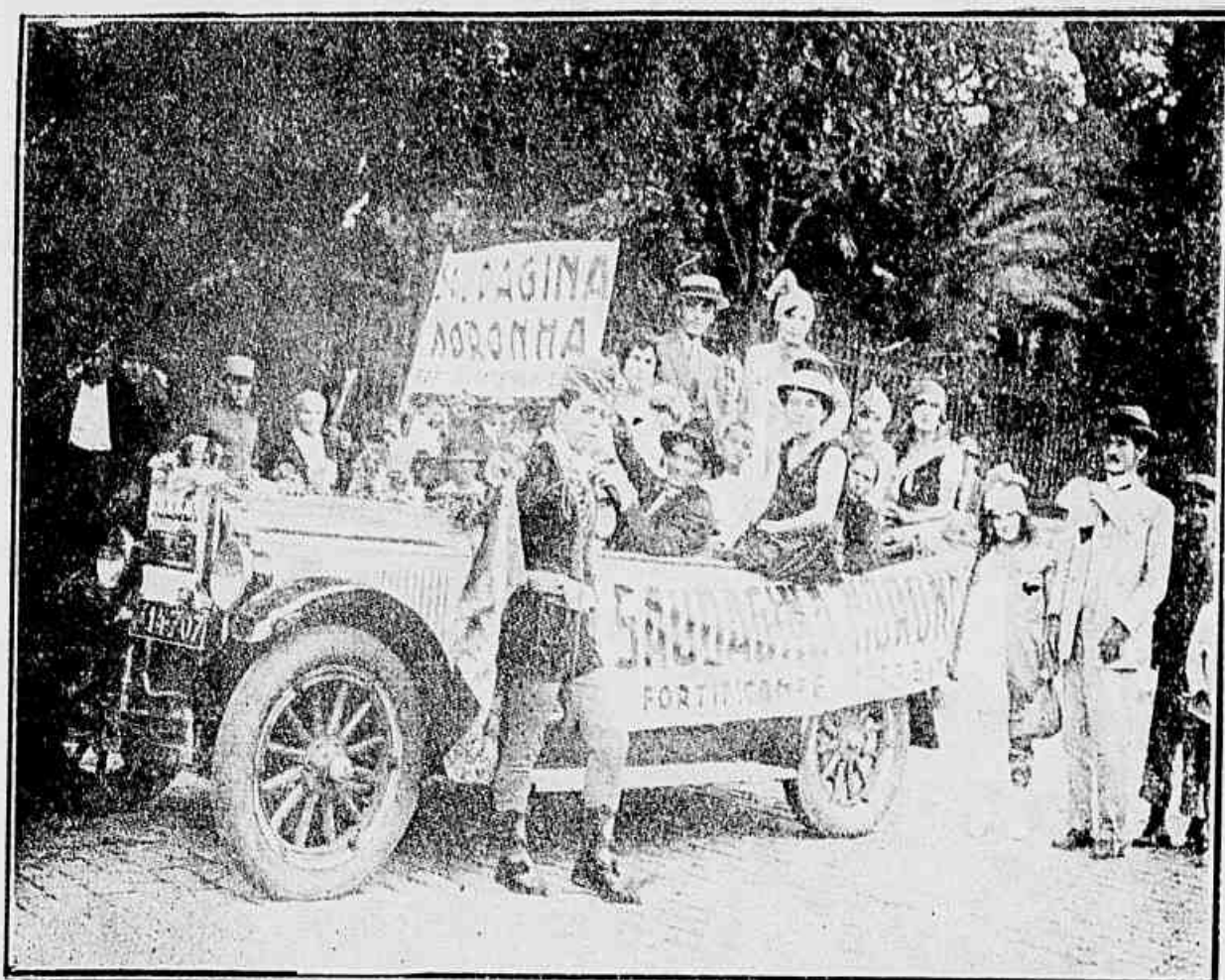
—

Florián Rey já iniciou a filmagem de "Los claveles de la Virgen". Estréará na protagonista Dina Montero. Valentin Parera e Ramón Meca terão papeis salientes. Alberto Arroyo é o operador e as montagens estão a cargo de Paulino Méndez. Todos os exteriores serão tomados em Granada. E a Hespanha vae tendo o seu Cinema...

—

Será posta brevemente em exhibição a producção hespanhola "El tren e la pastora que supo amar", que foi dirigida por Fernando Delgado.

—

Por occasião da ultima assembléa realizada no Montepio Cinematográfico Español, foi approvada com bastante sympathia, a idéa da creação de um sanatorio e asylo para a velhice, dos empregados no ramo cine-

HOMENAGEM DO
"SAUDAGINA"
ao Deus Momo

Para ser cantado na musica *Voronoff*

Moços e velhos paulistanos
Eis o tonico Saudagina
Fortificante Poderoso
Usado até por colombina

Côro

Quem quizer festejar a Momo
Gozal-o em toda plenitude
Deve usar sempre Saudagina
Que dá belleza e juventude

Ta, ra, lá, lá, Ta, ra, lá, lá,

Prazer proprio da mocidade
E dos velhos que tem saude
Só devem usar Saudagina
Que dá belleza e juventude

Ta, ra, lá, lá, Ta, ra, lá, lá,

Moços e moças que namoram
Cujo triumpho é a pelle fina
Devem por isso usar apenas
O incomparavel Saudagina
(bis)
Côro — Quem quizer etc.

Vamos, pois, festejar a Momo
Em toda a sua plenitude
Pois usemos Saudagina
Que nos dá força e juventude
(bis)
Côro — Quem quizer etc.

.natographico. Todas as casas do mesmo ramo de industria, se promptificaram immedaitamente ajudar na medida das suas posses.

卍

Uma das amigas mais queridas de Nils Asther, é Madame Olga, domadora de animaes em Hollywood. Nils está aprendendo com ella a domar e ensinar os animaes. As ultimas noticias da California a respeito do seu progresso, é que Nils conseguiu que o seu cão aprendesse a pedir biscoitos, porém, elle diz que não estará satisfeito emquanto não conseguir ensinar os leões a pularem através de um arco em chammas...

卍

Polly Moran, não é considerada uma das mais jovens entre o circulo das moças de Hollywood. Comtudo ella tem estado em contacto com quinze das suas companheiras de collegio, que communicam-se com ella desde a sua entrada para o Cinema. "E o mais estranho de tudo", observa a artista, "é que todas ellas estão em situação folgada e não ambicionam nada... nem sequer um retrato com o meu autographo.

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO